



**ANA RITA
NUNES DE ARVINS**

**OS CONTOS DE FADAS COMO PROMOTORES DO
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E
LINGUAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na área de especialização em Educação Especial, realizada sob a orientação científica da Doutora Paula Ângela Coelho Henriques dos Santos, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos “meus” meninos. Com eles (re)descobri a magia dos contos de fadas.

o júri

presidente

Prof. Doutora Ana Paula da Silveira Simões Pedro

Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria de Fátima Mamede de Albuquerque

Professora Auxiliar Aposentada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Paula Ângela Coelho Henriques dos Santos

Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à minha família e ao André pelo apoio, interesse e incentivo. Agradeço à instituição onde realizei o estágio pela disponibilidade e acolhimento. E aos “meus” meninos, o tanto que me deram sem saberem. Agradeço à minha orientadora, a Professora Paula Santos, o apoio neste caminho e os seus importantes conselhos.

palavras-chave

Comunicação, aquisição e desenvolvimento da linguagem, perturbações da comunicação, contos-de-fadas.

resumo

Com este trabalho, desenvolvido no âmbito de um estágio em contexto de creche com 12 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos, pretendíamos estudar a influência dos contos-de-fadas no desenvolvimento da comunicação e linguagem das crianças deste grupo. Realizou-se uma avaliação inicial, recorrendo à Schedule of Growing Sills II, onde se verificou que o desenvolvimento evidenciado por quatro crianças encontrava-se num intervalo abaixo da respetiva idade cronológica, relativamente à área de “Audição e linguagem”. Na área da “Fala e linguagem”, uma destas crianças apresentava também um desenvolvimento que se encontrava dois intervalos abaixo da respetiva idade cronológica. A intervenção consistiu na apresentação ao grupo de crianças de dois contos-de-fadas: “O Capuchinho Vermelho” e “Os Três Porquinhos”. Numa primeira abordagem, as histórias foram contadas oralmente. De seguida, foram utilizados diferentes recursos: o livro, o avental das histórias, fantoches, dramatização, apresentação em powerpoint, canções,... Na avaliação final, sete meses após a primeira avaliação, registou-se uma melhoria geral das competências linguísticas, não ficando nenhuma das crianças abaixo do esperado para as crianças da sua idade, em nenhuma das áreas de competências avaliadas.

keywords

Communication, acquisition and development of language, communication disorders, fairy-tales.

abstract

The aim of this study, carried out during an internship at school context with 12 children between 2 and 3 years old, was to analyse the influence of fairy-tales in the development of communication and language of the children in this group. An initial evaluation was made using the Schedule of Growing Skills II. It was verified that the development evidenced by four children was in a range below the respective chronological age, respecting to the area of "Listening and language." In the area of "Speech and language", one of these children also had a two intervals below development according to the respective chronological age. The intervention consisted of the presentation, to the group of children, of two fairy-tales: "Little Red Riding Hood" and "The Three Little Pigs". In a first approach, the stories were told orally. Then, we used different resources: the books, "the story apron", puppets, drama, a powerpoint presentation, songs,... In the final evaluation, seven months later than the first one, there was a general improvement of language skills. None of the children were below expectations for children of their age, in any of the evaluated areas skills.

Índice

Lista de Figuras	xv
Lista de Quadros	xvii
Introdução	1
Parte I – Enquadramento Teórico.....	3
1. Aquisição e desenvolvimento da linguagem da criança.....	5
1.1. Comunicação, linguagem e fala	5
1.2. Desenvolvimento da linguagem	6
2. As perturbações da comunicação	11
2.1. Fatores de Risco no desenvolvimento da linguagem	11
2.2. A classificação das perturbações.....	13
2.2.1. A classificação segundo o Manual de Classificação e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5).....	13
2.2.2. Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) .	17
2.3. Avaliação do desenvolvimento da linguagem e importância da deteção precoce.....	18
3. Os contos de fadas e a sua importância no desenvolvimento da linguagem da criança.....	23
Parte II – estudo empírico/estágio	27
4. Procedimentos metodológicos.....	29
4.1. Caracterização do contexto e do grupo	29
4.2. Questão de partida e Objetivos Gerais	30
4.3. Instrumento de Avaliação: a Schedule of Growing Skills II.....	30
4.4. Estratégias e atividades	31
4.5. Intervenção.....	35
5. Apresentação e análise dos dados	43
6. Discussão e conclusões	45
7. Avaliação reflexiva do desempenho.....	47
Bibliografia	49
Anexos.....	51

Lista de Figuras

Figura 1: Os livros de “O Capuchinho Vermelho” e de “Os 3 Porquinhos”	32
Figura 2: O avental das histórias e os fantoches de dedo utilizados	32
Figura 3: Uma criança a fazer o reconto da história.....	33
Figura 4: Duas crianças a construírem os puzzles sobre as histórias.	34
Figura 5: Uma criança a explorar o livro de “O Capuchinho Vermelho”	35
Figura 6: Uma criança a explorar o livro de “Os 3 Porquinhos”.....	36
Figura 7: Criança do grupo a explorar os fantoches de dedo e a recontar a história.....	40
Figura 8: Criança a fazer o reconto da história de “O Capuchinho Vermelho”	41

Lista de Quadros

Quadro 1- Marcos do desenvolvimento no período pré-linguístico (Sim-Sim, 1998, citado por Costa, 2011)	8
Quadro 2 – Marcos do desenvolvimento no período linguístico. (Sim-Sim, 1998, citado por Costa, 2011)	8
Quadro 3 – Sinais de alerta de alterações no desenvolvimento da linguagem dos zero aos seis anos (adaptado de Rebelo e Vital, 2006)	21
Quadro 4 - Conto/leitura da história “O Capuchinho Vermelho”	36
Quadro 5- Conto/leitura da história “Os Três Porquinhos”	37
Quadro 6 – Avental das histórias e fantoches de dedo	38
Quadro 7 – Os contos em powerpoint	39
Quadro 8 – Dramatização	40
Quadro 9 – Dramatização com fantoches de dedo	41
Quadro 10 – (Re)conto das histórias	42
Quadro 11 – Pontuações obtidas pelas crianças nos dois momentos de avaliação	43

Introdução

A elaboração deste relatório insere-se no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Especial. O estágio foi realizado numa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) do distrito de Aveiro, num contexto de prática profissional como educadora de infância em creche, na sala de transição (2/3 anos).

No geral, as crianças deste grupo apresentavam um desenvolvimento da linguagem dito normal; contudo, havia uma criança cujas competências linguísticas contrastavam com as dos seus pares da mesma idade. Tendo em atenção o grupo em geral e, em particular, esta criança, considerámos pertinente desenvolver um projeto em que, partindo dos contos de fadas, se fizesse uma avaliação e intervenção visando promover a comunicação e a linguagem das crianças.

Assim, e tendo em conta a nossa questão de partida, “poderão os contos de fadas ser promotores do desenvolvimento da comunicação e linguagem em crianças na primeira infância?”, foram definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências comunicativas e linguísticas nas crianças;
- Detetar eventuais perturbações da comunicação e/ou da linguagem nas crianças;
- Monitorizar o modo como a leitura de contos de fadas promove, neste contexto, o desenvolvimento da linguagem das crianças.

Neste relatório apresentamos, na primeira parte, um enquadramento teórico sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem, as perturbações da comunicação e os factores de risco a elas associados e, por último, sobre os contos de fadas e a sua relação com o desenvolvimento da linguagem. Na segunda parte, apresentamos os procedimentos metodológicos implementados durante a realização do estágio, descrevemos os aspetos que consideramos mais significativos da intervenção realizada, apresentamos e analisamos os dados obtidos; fazemos a discussão dos dados, as conclusões e recomendações para futuras investigações e para intervenções neste domínio. Finalizamos com uma reflexão sobre o nosso próprio desempenho ao longo do estudo/estágio.

Parte I – Enquadramento Teórico

1. Aquisição e desenvolvimento da linguagem da criança

1.1. Comunicação, linguagem e fala

No discurso do dia-a-dia, é usual confundir os conceitos de comunicação, linguagem e fala, usando-os como sinónimos, daí acreditarmos ser importante defini-los e distingui-los no início deste relatório.

A comunicação, segundo Rebelo, Marques e Costa (2000, p. 23), “pela sua frequência quotidiana e aparente facilidade, é considerada por vezes como um fenómeno global.” É, também por isso, vista como uma “marca intrínseca entre os seres vivos e factor explicativo para a complexidade dos sistemas biológicos e humanos” (Andrade, 2012, p. 13).

Segundo Franco, Reis e Gil (2003), “comunicação” define-se como um processo complexo de troca de informação, usado para influenciar o comportamento dos outros.

Comunicar é negociar significados, de tal forma que um modifica algo na outra pessoa ou apreende algo dela. Ao transmitir ideias, necessidades ou informações ao outro, estamos a comunicar. É fundamental que esta troca de informação mútua seja feita com respeito, partilha e compreensão (Sim-Sim, 1998).

Para que a comunicação tenha sucesso, é necessário a existência de um emissor – que emite a mensagem – e de um receptor – que recebe a mensagem; que ambos dominem um código em comum (língua) e utilizem o canal de comunicação apropriado à situação. Quando isto não acontece, poderá não haver entendimento entre os vários interlocutores (Rebelo et al., 2000; Sim-Sim, 1998).

O homem é um comunicador nato, pelo que não consegue prescindir da comunicação (verbal ou não verbal). Faz parte da condição dos seres sociais, estarmos constantemente a comunicar, ainda que não o queiramos fazer (Sim-Sim, 1998).

“A linguagem humana é a evolução de um sistema de comunicação específico. Na realidade, o ser humano é o único animal possuidor de linguagem articulada que não é a simples expansão dos sistemas de comunicação vocalizados, detectados em outros animais” (Rebelo et al., 2000, p. 25). Assim, podemos dizer que a linguagem é um sistema convencional, complexo e dinâmico, de símbolos arbitrários e de regras de combinação dos mesmos, representando ideias que se pretendem transmitir através do seu uso e de um

código socialmente partilhado, a língua (Franco et al., 2003). A linguagem subdivide-se em duas categorias: a linguagem oral e a linguagem escrita. A linguagem oral integra regras complexas de organização de sons, palavras e frases com significado, exigindo um propósito e uma intencionalidade (Sim-Sim, 1998). A linguagem escrita é um sistema simbólico que surge na sequência do desenvolvimento da linguagem oral, não se desenvolvendo de uma forma espontânea (Franco et al., 2003).

A fala constitui uma marca essencial do ser humano na variante de linguagem fónica, “o que implica a articulação de sons através de um processo de coordenação oral neuromuscular” (Andrade, 2012, p. 16). Enquanto meio mais natural que o homem utiliza para comunicar, a fala diz respeito à transmissão de mensagens, envolvendo movimentos neuromusculares orais, através da produção de sons e unidades linguísticas (fonemas, palavras, frases - significantes), com recurso à capacidade inata do ser humano para o fazer, realizada através do processo de fonação e articulação dos sons (Franco et al., 2003).

Na base deste meio de comunicação está a língua, um código socialmente partilhado, um sistema convencional para representar conceitos através do uso de símbolos arbitrários e de regras para a combinação desses símbolos (Franco et al., 2003).

1.2. Desenvolvimento da linguagem

“Não nascemos a falar mas, em pouco tempo e sem esforço, tornamo-nos conhecedores de um dos sistemas mais sofisticados e complexos que se conhece. A simples exposição à língua da comunidade a que se pertence faz de cada criança um falante competente dessa língua. O processo de aquisição da linguagem (pela rapidez e perfeição) é frequentemente considerado como um dos feitos mais espectaculares do ser humano. Basta que nos lembremos que em pouco mais de 40 meses evoluímos do simples choro, para comunicar que temos fome, à sofisticação gramatical e pragmática expressa na frase «gostava tanto de comer um gelado!» Sem que tenhamos sido ensinados, tornámo-nos mestres...” (Sim-Sim, 1998, p. 19).

Desde o seu nascimento que a criança se desenvolve como um todo e em diferentes áreas (física, sensorial, cognitiva, inteligência, memória, linguagem) que se interligam (Andrade, 2012 e Figueiredo, 2010). “Este é um processo global e interactivo em que todas as dimensões se tocam. Contudo, numa tentativa de descrever o desenvolvimento com mais clareza estes domínios são, muitas vezes, apresentados isoladamente” (Figueiredo,

2010, p. 21). Assim, apresentaremos de seguida algumas afirmações que consideramos pertinentes sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem.

Sim-Sim (2008, citado por Coutinho, 2012) refere que a aquisição da linguagem é um processo que não necessita de um mecanismo formal de ensino, ocorrendo por via da exposição. Ela diz respeito à apropriação subconsciente de um sistema linguístico por parte da criança.

O desenvolvimento da linguagem obedece a uma sequência de aquisições e marcos de desenvolvimento que ocorrem aproximadamente na mesma idade em todas as crianças, iniciando-se primeiramente num contexto restrito – a família –, havendo posteriormente um alargamento ao grupo social e aos contextos a que o adquirente está exposto, quando inicia a escolaridade (Sim-Sim, 1998). Raquel Costa conclui que “a aquisição da linguagem é o resultado de um programa que nos é transmitido geneticamente, mas a concretização desse programa não é possível se a criança não crescer num ambiente em que se fale” (2011, p. 11). Segundo Hoff (2005) e Dockrell et al. (2009), citados por Coutinho (2012), a evidência científica sugere que todos os ambientes humanos suportam a aquisição da linguagem, pois dotam as crianças de experiências comunicativas que motivam o processo de aquisição de modelos linguísticos que constituem uma base fundamental para o desenvolvimento do repertório linguístico das crianças. Ou seja, para que a criança desenvolva a linguagem, é necessário que se verifique uma exposição sistemática à linguagem oral em contextos interativos apropriados. Contudo, não é apenas a quantidade de input linguístico que tem impacto no desenvolvimento da linguagem oral, mas também a sua natureza e qualidade (Coutinho, 2012).

“O ser humano inicia o seu processo de comunicação muito cedo, antes mesmo de nascer, quando ainda está no ventre materno. Os movimentos que faz durante o período de gestação são respostas aos estímulos externos e são muito importantes para que a comunicação entre mãe e bebé se faça de forma adequada. Já no ventre da mãe os bebés estão em contacto com os sons da língua, o que os prepara para o desenvolvimento da linguagem e da fala” (Figueiredo, 2010, p. 21). Ou seja, podemos dizer que o desenvolvimento da linguagem se inicia dentro do útero e não apenas depois do nascimento. Contudo, a maioria dos autores apresenta as etapas de desenvolvimento da linguagem apenas depois do nascimento. (Figueiredo, 2010)

Segundo Mendes, Afonso, Lousada & Andrade (2009), no desenvolvimento linguístico da criança podem distinguir-se dois períodos: o período pré-linguístico, que ocorre durante aproximadamente o primeiro ano de vida da criança; e o período linguístico, que se inicia com a atribuição de significado, pela criança, às suas produções sonoras.

Idade	Desenvolvimento da Linguagem
Nascimento	Reflexo de orientação e localização da fonte sonora; preferência pela voz materna. Choro e som vegetativo
1-2 semanas	Distinção entre voz e outros sons.
1-2 meses	Discriminação na base do fonema. Sorriso social. Choro com intenção comunicativa.
2 meses	Discriminação entre vozes que expressam ternura ou zanga (4 meses). Palreio e risos. Início do domínio da regra básica da conversação: o <i>turn talk</i> .
3-9 meses	Palreio e lalação. Identificação de padrões de entoação e ritmo (5-6 meses).
9-13 meses	Compreensão das sequências fonológicas em contexto. “Onde está o pai?” e a criança dirige-se na direção correta.

Quadro 1- Marcos do desenvolvimento no período pré-linguístico (Sim-Sim, 1998, citado por Costa, 2011)

Idade	Desenvolvimento da Linguagem
12 meses	Diz as primeiras palavras. Entende muitas palavras familiares e ordens simples associadas a gestos.
18 meses	Identifica algumas partes do corpo. Encontra objetos perdidos. Brincadeira simbólica com miniaturas. Poderá produzir 30 a 40 palavras. Começa a combinar duas palavras.
24 meses	Segue instruções envolvendo dois conceitos verbais. Possui um vocabulário com cerca de 150 palavras. Combina duas ou três palavras.
30 meses	Entende os primeiros verbos. Entende instruções envolvendo até três conceitos. Utiliza linguagem telegráfica.
36 meses	Conhece diversas cores. Reconhece plurais, pronomes que diferenciam os sexos e adjetivos. Inicia a utilização de artigos, plurais, preposições e verbos auxiliares. A nível fonológico faz a discriminação de nível adulto para os sons da língua materna.
48 meses	Começa a aprender conceitos abstratos. Entende “se”, “quanto”, “porque”. Compreende 1500 a 2000 palavras. Elabora frases corretas, faz perguntas, usa a negação, fala de acontecimentos no passado ou antecipa outros no futuro.
4-6 anos	Indicadores de consciência fonológica. Extinção de todos os processos fonológicos por volta dos 5 anos.

Quadro 2 – Marcos do desenvolvimento no período linguístico. (Sim-Sim, 1998, citado por Costa, 2011)

Tendo em atenção estas etapas, podemos dizer que a aquisição da linguagem é um processo que apresenta padrões universais que são adquiridos a partir do ambiente (Finger & Quadros, 2008). “Crianças, em diferentes partes do mundo, com experiências de vida completamente diferenciadas, passam pelos mesmos estágios de aquisição, o que sugere que a língua adquirida não seja aprendida, mas sim determinada por princípios linguísticos inatos que interagem com a língua a que a criança é exposta no ambiente” (Chomsky, 1998, citado por Finger & Quadros, 2008, p. 59)

2. As perturbações da comunicação

“As perturbações da linguagem na criança englobam um grupo muito amplo e heterogéneo de patologias com características e etiologias distintas. Apesar de algumas das alterações da linguagem serem crónicas e poderem persistir ao longo da vida, os seus sintomas, manifestações, efeitos e a gravidade do problema alteraram-se com o tempo, como consequência dos contextos em que as crianças vivem e das oportunidades de aprendizagem” (Coutinho, 2012, p. 51).

Segundo Coutinho (2012), as perturbações da linguagem na criança abrangem um leque muito amplo de sintomas que podem ir desde alterações ligeiras que apenas são perceptíveis para os especialistas, a problemas muito complexos que afectam os vários subsistemas linguísticos. Assim, devido à complexidade em torno da linguagem e das suas perturbações, não existe uma definição consensual referente a esta problemática, quer na prática clínica dos terapeutas da fala, quer para fins de investigação.

2.1. Fatores de Risco no desenvolvimento da linguagem

O desenvolvimento da linguagem inicia-se nos primeiros anos de vida e ocorre ao longo de toda a vida e, por este motivo, é influenciado por diversos fatores (Andrade, 2012). Neste trabalho serão apresentados alguns fatores que consideramos relevantes tendo em conta a área de estudo e o objectivo deste trabalho: fatores do contexto familiar e fatores socioculturais e institucionais.

Nas sociedades atuais, a família vai ocupando um espaço cada vez menor na vida das crianças. Contudo, “várias são as áreas científicas que nos alertam para o papel central que a família continua a ter nos processos de aquisição e de desenvolvimento da linguagem da criança bem como das consequências que daí advêm em termos de sucesso académico profissional e vivencial” (Andrade, 2012, p. 38). Assim, Fátima Andrade enfatiza o papel exercido pela família no desenvolvimento da linguagem, referindo que é “lícito depreender que há contextos familiares mais propícios do que outros ao desenvolvimento linguístico, designadamente aqueles que criam mais situações facilitadoras dessa aprendizagem” (2012, p. 38). É no seio da família que a criança vai iniciar a interação com o mundo desenvolvendo os seus processos de comunicação, não só através da natural imitação dos

modelos de comunicação da família, como também da interação e estimulação desencadeada pelo pai, pela mãe e por outros membros da família (nomeadamente os irmãos mais velhos) e que se revelam cruciais em todo este processo (Andrade, 2012).

Dentro dos fatores de contexto familiar são várias as dimensões que podem relacionar-se com o desenvolvimento da linguagem da criança: o clima familiar, a gestão dos afetos, a atenção e autonomia da criança, o nível socioeconómico da família, a profissão e a segurança no emprego, a idade e a saúde dos pais, as suas habilitações académicas, a atitude dos pais perante os filhos tendo em conta o sexo e a posição na fratria, entre outros (Portugal, 1998). De entre todas estas dimensões, Andrade (2012) destaca os seguintes fatores:

- a) Habilitações académicas dos pais: “os graus mais elevados de literacia da mãe e do pai e os desempenhos linguísticos que, à partida, lhes estão associados (...) poderão constituir uma variável que se correlacione positivamente com um maior desenvolvimento linguístico da criança” (Andrade, 2012, p. 40). Por outro lado, Tomblin (1996), citado por Andrade (2012), sugere que há uma relação positiva entre o maior número de criança com dificuldades na linguagem e o menor grau de escolarização dos pais.
- b) Profissão dos pais: Segundo Bishop (1997), citado por Andrade (2012), profissões mais bem remuneradas poderão correlacionar-se positivamente com melhores desempenhos linguísticos, embora seja referido que esta correlação possa estar também associada aos padrões linguísticos usados e não só às competências linguísticas básicas das crianças.
- c) A posição na fratria: o número de irmãos e a ordem do nascimento são variáveis a ter em conta no desenvolvimento da linguagem. Andrade (2012) refere que “os irmãos mais velhos terão um desenvolvimento mais rápido da linguagem do que os mais novos, dada, nomeadamente, a maior atenção prestada pelos pais ao(s) primeiro(s) filho(s)” (Andrade, 2012, p. 40).

Segundo Gabriela Portugal (1998, p. 144), “dada uma combinação de circunstâncias, pais em circunstâncias de pobreza tratam as suas crianças de modo bastante diferente do de pais favorecidos. Conversam menos com os seus filhos, providenciam menos brinquedos, despendem menos tempo em actividades de estimulação cognitiva, são mais restritos, utilizam mais punições físicas e fornecem menos explicações à criança.”

Os fatores sócio-culturais e institucionais estão intimamente ligados aos anteriores. Nestes fatores, Andrade (2012) engloba o contexto demográfico e habitacional da zona de residência, bem como as instituições de educação e acolhimento de crianças (creches e jardins de infância).

Relativamente aos contextos demográficos, Andrade (2012, p.42) refere que “em determinados contextos geográficos, em particular os mais desfavorecidos social e economicamente, poderemos encontrar um *caldo* de circunstâncias aliado a situações de pobreza que interferem certamente no desenvolvimento global, e também linguístico, da criança.”

Segundo Andrade (2012), vários autores referem a importância de frequentar o jardim de infância, tanto para o desenvolvimento adequado da crianças, como para o seu posterior desempenho escolar, sendo esta relação “tanto mais positiva quanto mais estivermos em presença de crianças de baixos estratos socio-económicos e instituições de educação de infância de qualidade” (Andrade, 2012, p.43). Neste contexto, o jardim de infância surge como “uma instituição onde a criança tem condições para desenvolver competências linguísticas qualificadas e, em particular, como um espaço onde se poderão identificar e corrigir potenciais dificuldades” (Andrade, 2012, p. 43).

2.2. A classificação das perturbações

2.2.1. A classificação segundo o Manual de Classificação e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5)

A edição de 2013 do Manual de Classificação e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (APA), classifica as perturbações da comunicação, dentro das perturbações do desenvolvimento neurológico, em cinco vertentes: perturbações da linguagem (engloba as anteriores perturbação expressiva e perturbação mista da linguagem receptiva-expressiva), perturbações do discurso sonoro/da fala (anterior perturbação fonológica), perturbações da fluência infantil (anterior gaguez), perturbações da comunicação social (pragmática) e outras perturbações especificadas e não especificadas.

As perturbações da linguagem englobam dificuldade na aquisição e uso da linguagem devido a défices na compreensão ou produção do vocabulário, de frases e do próprio discurso que fica limitado. As primeiras palavras ou frases surgem tardiamente,

sendo também o vocabulário mais reduzido e a sua variedade menor do que o esperado. As frases são mais pequenas e menos complexas, com erros gramaticais, principalmente no passado. Relativamente à compreensão da linguagem, as crianças têm dificuldade em encontrar a “palavra certa”, as suas definições verbais são pobres, bem como a sua compreensão de sinónimos, de múltiplos significados ou de “jogos de palavras” apropriados para a idade e cultura (APA, 2013). Os critérios de diagnóstico apresentados para esta perturbação são:

- Dificuldades persistentes na aquisição e utilização da linguagem em todas as suas modalidades (fala, escrita, língua gestual...) devido a défices na compreensão ou produção (vocabulário reduzido, estrutura de frases limitada, dificuldades no discurso).
- As competências de linguagem estão quantificável e substancialmente abaixo do esperado para a idade, o que resulta numa limitação funcional na comunicação efectiva, como a participação social, desempenho académico, ou desempenho ocupacional, individualmente ou em qualquer combinação.
- O início dos sintomas ocorre no período precoce do desenvolvimento.
- As dificuldades não são atribuídas a perda auditiva ou a outra perturbação sensorial, perturbação motora ou outra condição médica ou neurológica e não são melhor explicadas por uma perturbação intelectual (perturbação do desenvolvimento intelectual) ou atraso global do desenvolvimento.

A produção da fala diz respeito à clara articulação dos fonemas que, combinados, formam “palavras faladas”. Esta produção da fala exige tanto o conhecimento fonológico dos sons como a capacidade de coordenar os movimentos articulatorios. Assim, a perturbação da fala engloba as dificuldades fonológicas e as de articulação (APA, 2013). Os critérios de diagnóstico desta perturbação são:

- Dificuldades persistentes na produção de discurso/fala que interfere com a inteligibilidade do discurso ou impede a comunicação verbal de mensagens.
- A perturbação causa limitações na comunicação efetiva, o que interfere com a participação social, o desempenho académico, ou o desempenho profissional, individualmente ou em qualquer combinação.
- O início dos sintomas ocorre no período precoce do desenvolvimento.

- As dificuldades não são atribuídas a doenças congénitas ou adquiridas, como paralisia cerebral, fenda do palato, surdez ou perda auditiva, lesão cerebral resultante de trauma, ou qualquer outra perturbação médica ou neurológica.

A perturbação da fluência infantil diz respeito a distúrbios na fluência e ritmo do discurso inapropriados para a idade do indivíduo. Esta perturbação caracteriza-se por frequentes repetições e prolongamentos dos sons ou de sílabas e por outras alterações ao discurso (APA, 2013). Os seus critérios de diagnóstico são:

- Perturbações na fluência e ritmo do discurso que não são apropriadas para a idade e competências linguísticas do sujeito, persiste no tempo e é caracterizada por ocorrências frequentes e marcadas de um (ou vários) dos seguintes aspetos: repetição de sons e sílabas; prolongamento tanto de consoantes como de vogais; palavras entrecortadas; bloqueios audíveis ou silenciosos; circunlóquio (substituição de palavras para evitar palavras problemáticas); palavras produzidas com o excesso de tensão física; repetição de palavras monossilábicas de um som (p. ex. “A-a-a-a Maria).
- A perturbação causa ansiedade relacionada com o acto de falar ou limitações na comunicação efectiva, participação social, desempenho académico ou ocupacional, desempenho profissional, individualmente ou em qualquer combinação.
- O início dos sintomas ocorre no período precoce do desenvolvimento (os casos de aparecimento tardio são diagnosticados como Perturbação da Gaguez no adulto).
- As dificuldades não são atribuídas a perturbação motora ou sensorial, a lesão cerebral (p.ex.: AVC, tumor ou trauma) ou outra doença médica e não são melhor caracterizadas por outra perturbação mental.

A perturbação da comunicação social (pragmática) é uma dificuldade na pragmática ou no uso social da linguagem e da comunicação, que se manifesta na compreensão e seguimento de regras sociais da comunicação verbal e não-verbal (APA, 2013). Os critérios de diagnóstico apresentados são:

- Dificuldades persistentes na utilização social de comunicação verbal e não-verbal, como manifestado por todos os itens seguintes:

1. Défice no uso da comunicação para fins sociais, como cumprimentar e partilhar informação, de uma forma que seja apropriada para o contexto social.
 2. Comprometimento da capacidade de mudar a comunicação para combinar com o contexto ou com as necessidades do ouvinte como falar de forma diferente consoante esteja numa sala de aula ou num parque infantil, e falar de forma diferente para uma criança e para um adulto, e evitar o uso de linguagem excessivamente formal.
 3. Dificuldades em seguir as regras de uma conversação e reconto de uma história, como tomar-a-vez numa conversação, reformular quando incompreendido, e saber como usar sinais verbais e não-verbais para regular a interacção.
 4. Dificuldades em compreender o que não está explícito (p. ex.: fazer inferências) e significados linguísticos ambíguos ou não literais (p. ex.: idiomatas, humor, metáforas, múltiplos significados que dependem do contexto para interpretação).
- Os défices resultam em limitações funcionais na comunicação efectiva, participação social, relações sociais, desempenho académico ou desempenho ocupacional, individualmente ou em qualquer combinação.
 - O início dos sintomas ocorre no período precoce do desenvolvimento (mas a perturbação pode não se manifestar totalmente até que as exigências excedam as suas capacidades).
 - As dificuldades não são atribuídas a outra perturbação médica ou neurológica, ou a poucas competências no domínio de estrutura das palavras e gramática, e não é melhor explicada pela perturbação do espectro do autismo, perturbação do desenvolvimento intelectual, atraso global de desenvolvimento ou outra perturbação mental.

As perturbações da comunicação não especificadas aplicam-se a situações em que os sintomas característicos das perturbações da comunicação afetam de maneira significativa as áreas social e ocupacional ou outras áreas de funcionamento importantes, mas não satisfazem os critérios para as perturbações da comunicação nem para qualquer outra das áreas das perturbações do desenvolvimento neurológico (APA, 2013).

2.2.2. Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)

A Classificação Internacional das Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) da Organização Mundial de Saúde (2003), no seu capítulo V, referente às perturbações mentais e do comportamento, define as perturbações específicas do desenvolvimento da linguagem e da fala como sendo perturbações nas quais os padrões normais da aquisição da linguagem se encontram alterados desde as etapas iniciais do desenvolvimento. As perturbações não podem ser diretamente atribuíveis a alterações neurológicas, alterações no aparelho fonador, alterações sensoriais, deficiência mental ou fatores ambientais e encontram-se associadas a dificuldades na leitura, na escrita, nas relações interpessoais e a perturbações emocionais e do comportamento (OMS, 2003). O grupo das perturbações específicas do desenvolvimento da linguagem e da fala proposto por esta classificação encontra-se subdividido em:

- 1) Perturbações específicas do desenvolvimento da articulação;
- 2) Perturbações da aquisição da linguagem do tipo expressivo;
- 3) Perturbações da aquisição da linguagem do tipo compreensivo.
- 4) Afasia adquirida com epilepsia;
- 5) Outros transtornos de desenvolvimento da fala ou da linguagem;
- 6) Transtorno não especificado do desenvolvimento da fala e da linguagem.

Tendo em conta a temática deste trabalho, desenvolvemos de seguida os três primeiros subgrupos.

As perturbações específicas do desenvolvimento da articulação são “perturbações específicas do desenvolvimento nas quais as crianças utilizam os sons da sua língua num nível inferior ao da sua idade mental, apresentando, no entanto, um nível linguístico adequado” (Coutinho, 2012, p.44). Pode incluir-se, por exemplo, perturbação fonológica, perturbação da articulação, dislalia, perturbação funcional da articulação (Coutinho, 2012).

As perturbações da aquisição da linguagem do tipo expressivo são “perturbações nas quais as competências linguísticas na sua componente de expressão se encontram significativamente abaixo do que seria esperado para a idade mental da criança, embora a compreensão da linguagem esteja dentro dos parâmetros normais. Neste tipo de perturbação, podem existir ou não dificuldades na articulação” (Coutinho, 2012, p.44).

Exemplos destas perturbações são a disfasia ou afasia do desenvolvimento do tipo expressivo (Coutinho, 2012).

Nas perturbações da aquisição da linguagem do tipo compreensivo, “a capacidade das crianças para compreenderem a linguagem encontra-se alterada. As crianças apresentam níveis linguísticos inferiores aos que seriam de esperar na compreensão da linguagem, tendo em consideração a sua idade mental. Consequentemente, a linguagem expressiva vai estar também muito afetada e é comum as crianças apresentarem, também, dificuldade na produção dos sons da sua língua” (Coutinho, 2012, p.44). São exemplos deste conjunto de perturbações a agnosia auditiva congénita, disfasia ou afasia do desenvolvimento do tipo recetivo, afasia de wernicke (Coutinho, 2012).

2.3. Avaliação do desenvolvimento da linguagem e importância da deteção precoce

A avaliação da linguagem e da fala das crianças pode ser realizada através de uma avaliação informal (observação da criança, jogos, diálogos, livros, ...) ou de uma avaliação formal (recorrendo a testes de avaliação padronizados).

No que diz respeito à avaliação informal, a imitação nos jogos e as atividades não-verbais são uma das formas de avaliar a linguagem, assim como a interpretação da linguagem da criança durante os jogos que necessitam de conceitos verbais ou do desenho. O cumprimento de ordens verbais e gestuais, a atenção que esta presta aos sons e à fala, podem indicar a compreensão verbal da linguagem. Além disso, é importante ter em conta a descrição dos pais sobre a comunicação da criança em casa (Pedrosa, 2004).

Por seu lado, a avaliação formal implica o recurso a instrumentos de avaliação padronizados, que podem ser de dois tipos: testes referenciados ao critério ou testes referenciados à norma. Os primeiros têm como objetivo avaliar o desempenho do indivíduo relativamente a um critério pré-estabelecido e assim determinar se o indivíduo adquiriu ou domina a competência em causa. Os testes referenciados à norma têm como objetivo avaliar o indivíduo, comparando os resultados obtidos com um grupo padrão que representa a norma, ou seja, este tipo de testes compara resultados entre os membros de um grupo. Contudo, nestes testes não é possível fazer generalizações acerca da competência do indivíduo na área de conhecimentos testados, enquanto essa generalização é possível nos testes referenciados ao critério (Popham, 1978, Viana, 2004, citados por Costa, 2011).

“No caso da linguagem, estes testes são direccionados para uma determinada faixa etária e são compostos por uma série de provas que avaliam as várias componentes da linguagem. (...) Os testes de avaliação da linguagem verbal oral permitem avaliar as várias componentes da linguagem e ter uma noção se a perturbação engloba todas ou apenas algumas áreas. No entanto, para realizar um diagnóstico sólido, é obrigatório realizar uma boa anamnese e ter acesso a avaliações das funções: auditiva, visual e intelectual” (Costa, 2011, p. 19).

De seguida iremos apresentar brevemente alguns dos testes que podem ser utilizados para a avaliação formal da linguagem e da fala. Para avaliar a linguagem das crianças em língua portuguesa estão disponíveis os seguintes testes:

- **Teste de Identificação de Competências Linguísticas (T.I.C.L.):** é uma prova de linguagem expressiva, referenciada ao critério, dirigida a crianças dos 4 aos 6 anos que permite identificar as competências linguísticas em quatro vertentes (conhecimento lexical e morfo-sintático, memória auditiva para material verbal e competências metalinguísticas). (Viana, 2004, citado por Costa, 2011)
- **Teste de Avaliação da Linguagem na Criança (TALC):** destina-se a avaliar crianças dos 2 anos e 6 meses aos 6 anos e divide-se em duas partes - a primeira avalia os aspetos respeitantes à compreensão, através de 3 subtestes, e a segunda avalia as áreas da expressão (semântica, morfologia, sintaxe e pragmática) através de 4 subtestes. (Sua-Kay et al., 2007, citado por Costa, 2011)
- **Teste de Avaliação da Linguagem Oral (T.A.L.O.):** avalia crianças de 3 anos e 10 meses até aos 9 anos e 11 meses; é constituído por 6 subtestes, que avaliam itens lexicais, o conhecimento das regras sintáticas e o conhecimento metalinguístico. (Sim-Sim, 2004, citado por Costa, 2011)
- **Teste da Linguagem - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TL-ALPE):** é utilizado em crianças entre os 3 anos e 0 meses e os 6 anos e 12 meses e permite avaliar as competências de compreensão auditiva e de expressão verbal oral, nos domínios semântico e morfossintático (Mendes, Afonso, Lousada & Andrade, 2013).

A avaliação formal da fala incide principalmente na avaliação da articulação verbal, através de testes constituídos por um conjunto de imagens para a criança nomear. As

palavras a nomear contêm os vários fonemas e grupos consonânticos nas várias posições na palavra. Como exemplo destes testes, apresentamos os seguintes:

- **Teste de Articulação Verbal:** permite fazer um inventário das várias produções da criança e respetivas alterações. (Guimarães, 1998, citado por Costa, 2011)
- **Teste Fonético - Fonológico - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF-ALPE):** é um teste referenciado à norma, utilizado em crianças entre os 3 anos e 0 meses e os 6 anos e 12 meses e permite avaliar a capacidade de articulação verbal, assim como o tipo e percentagem de ocorrência dos processos fonológicos e a inconsistência na produção repetida de palavras. É constituído pelo Subteste Fonético (Articulação Verbal), pelo Subteste Fonológico e pelo Subteste de Inconsistência (Mendes et al., 2009).

Neste contexto, é importante referir que também existem algumas escalas do desenvolvimento infantil, como é o caso da Schedule of Growing Skills II, que permitem uma avaliação global do desenvolvimento da criança em várias áreas, entre elas a linguagem e a fala.

Não só é importante uma boa avaliação, para despistar possíveis perturbações, como também é fundamental a detecção precoce das mesmas, sendo este um dos fatores que determina a eficácia de um programa de intervenção precoce.

Segundo Rebelo e Vital (2006), esta detecção precoce permite agir a fim de evitar o possível agravamento das dificuldades, sendo graves ou ligeiras, ou até, possivelmente resolver a dificuldade detetada. Esta identificação precoce é fundamental, pois as alterações podem não só comprometer o desenvolvimento linguístico da criança, como também a sua escolarização formal e os seus relacionamentos pessoais. Posto isto, é importante “avaliar habilidades que fazem parte do desenvolvimento normal da linguagem oral, especialmente em crianças da educação infantil, pois muitos dos distúrbios da linguagem oral podem ser amenizados com tratamento, principalmente quando diagnosticados no seu início e tratados oportunamente, possibilitando reduzir não somente os distúrbios orais, mas também a incidência ou gravidade de problemas secundários na alfabetização” (Ferracini, 2006, p. 125).

Para detetar precocemente as dificuldades na linguagem é importante estarmos atentos aos sinais de alerta. Os sinais de alerta de seguida apresentados são resultado dos trabalhos de Ana Cristina Rebelo e Ana Paula Vital (2006).

Idade	Sinais de Alerta
0-6 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Não reagir à estimulação sonora - Não sorrir
6-12 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar de produzir sons – jogo sonoro - Não reagir ao seu nome - Não reagir a sons familiares (telefone campainha porta)
12-18 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Não usar monossílabos - Não brincar e não estabelecer contato ocular
18-24 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Não compreender instruções simples - Não combinar duas palavras para formar frases
24-36 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar apenas duas palavras - Não formar frases
36-48 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar discurso ininteligível - Não formar frases simples
48-60 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Não relacionar acontecimentos simples e recentes - Omitir e trocar sons nas palavras - Ter dificuldade em iniciar uma frase/repetir sílabas e palavras (gaguez)
60-72 meses	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar frases mal estruturadas - Dizer palavras ininteligíveis - Ter um discurso incoerente

Quadro 3 – Sinais de alerta de alterações no desenvolvimento da linguagem dos zero aos seis anos (adaptado de Rebelo e Vital, 2006)

Assim, após a avaliação da linguagem, se detetado de algum distúrbio, é necessário encaminhar a criança para um centro especializado ou para uma equipa multidisciplinar especializada em perturbações da fala e da linguagem. (Pedrosa, 2004). Segundo Pedrosa (2004, p. 340) “o especialista da linguagem fará uma avaliação profunda do problema, nomeadamente ao nível cronológico da linguagem, do conteúdo sintático, semântico e de vocabulário da linguagem, da articulação verbal, bem como uma avaliação de áreas relacionadas do desenvolvimento como a leitura, a escrita e o cálculo, a avaliação da atenção e da integração viso-motora.”

Concluindo, podemos dizer que “a prevenção é melhor do que a intervenção” (Peixoto, 2007, p. 12).

3. Os contos de fadas e a sua importância no desenvolvimento da linguagem da criança

Enquanto principal recurso de intervenção neste trabalho, estão os contos de fadas que, diferindo de outras formas de literatura, encaminham a criança para a descoberta da sua identidade e comunicação, sugerindo também experiências que são necessárias para otimizar o desenvolvimento harmonioso do seu carácter. Os contos de fadas expõem um dilema existencial, de forma concisa e directa, permitindo que a criança enfrente desde logo o problema na sua forma mais essencial, ao contrário de um enredo mais complexo, que seria para ela mais confuso. O conto de fadas simplifica todas as situações: as suas personagens são definidas com clareza e os pormenores, a não ser que sejam muito importantes, são eliminados. Em praticamente todos os contos de fadas, o bem e o mal aparecem sob a forma de alguns personagens e das suas acções (Bettelheim, 1991). Por outro lado, o herói é extremamente simpático para a criança, fazendo com que esta se identifique com ele em todas as suas lutas: “a criança imagina que sofre com o herói todas as suas provações e tribulações, triunfando com ele quando a virtude triunfa também. A criança faz tais identificações por si própria, e as lutas interiores e exteriores do herói gravam nela a moralidade” (Bettelheim, 1991, p. 17).

Segundo Bettelheim, é importante dar à criança a oportunidade de contemplar os contos, de reflectir sobre eles e de se submergir na atmosfera que a narrativa cria, o que muitas vezes não acontece, sendo a criança encaminhada imediatamente para outra história ou para outra actividade, o que dilui ou destrói a impressão que o conto causou (1991).

Por outro lado, Bettelheim (1991) também defende que nunca se deve "explicar" os significados dos contos às crianças. Contudo, a compreensão do narrador quanto à mensagem do conto de fadas é importante, facilitando à criança extrair pistas dos contos para se entender melhor a si própria.

Consideramos ainda relevante referir que contar um conto de fadas deve ser uma experiência interpessoal, na qual o adulto e a criança tomem parte como parceiros ao mesmo nível. Por isso é tão importante que a história não seja apenas lida. “O sentido da participação activa, ao contar a história, constitui um factor vital, que grandemente enriquece a experiência que a criança retira dela. Implica uma afirmação da sua personalidade através de determinada experiência, compartilhada com outro ser humano, o

qual, embora adulto, pode apreciar plenamente os sentimentos e as reacções da criança” (Bettelheim, 1991, p. 199).

Relativamente à importância dos contos de fadas neste âmbito, vários estudos sugerem que a experiência de ouvir histórias desempenha um papel importante no desenvolvimento da comunicação e linguagem. “Para as crianças, manusear livros, andar com eles de um lado para o outro, olhar para as figuras, sentar-se ao colo do educador apontando e «conversando» sobre as coisas nas imagens, ouvir histórias e «ler» histórias são experiências à partida muito agradáveis que têm um impacto duradouro”. (Post & Hohmann, 2007, p. 148)

Segundo António Almeida (2002, citado por Rodrigues, 2008) “as histórias infantis, particularmente os contos, embora construídas muitas vezes com uma finalidade recreativa, sempre veicularam conhecimentos e valores (...). A audição e leitura de histórias representam uma elevada função educativa que se traduz na promoção das potencialidades naturais da criança” (Rodrigues, 2008, p.41). Assim, e ainda de acordo com este autor, as histórias infantis contribuem em muito aspectos do desenvolvimento da criança. Por um lado, estimulam a sua criatividade, enriquecendo o seu imaginário e permitindo-lhes recriar as histórias que ouvem ou inventar novas histórias. Permitem também desenvolver a memória, a capacidade de atenção e a compreensão da criança, pois para ouvir uma história é necessário estar concentrado. Fomentam, ainda, a articulação de ideias que se vão consolidando através dos hábitos de leitura que esta vai adquirindo. Por fim, possibilitam o enriquecimento do léxico da criança, promovendo a diversificação do seu vocabulário. (Rodrigues, 2008) Por seu lado, Ramiro Marques (1991, citado por Rodrigues, 2008), investigador no processo de ensino/aprendizagem da leitura, afirma que as principais finalidades da literatura para a infância são o desenvolvimento da linguagem, a compreensão do mundo e a aprendizagem da leitura.

Segundo Juan Cervera, (1991, citado por Rodrigues, 2008, p.47), a literatura para a infância deve ser parte integrante do processo educativo, na medida em que “estimula o desenvolvimento da linguagem e de atitudes psicoafectivas positivas, através de uma vertente lúdica e motivadora, despertando o interesse da criança pela leitura e a sua criatividade”. Em relação a este aspeto, é importante ressaltar que a leitura começa muito antes de se saber ler. Assim, “é indispensável que os livros façam parte do dia-a-dia da criança, desde muito cedo. Em idade pré- escolar, as primeiras leituras que as crianças

fazem são realizadas através da ilustração, daí a importância de uma escolha acertada de livros com imagens de qualidade. Estas permitem, desde logo, estimular na criança a sua criatividade e a sua própria linguagem” (Bastos, 1999, citado por Rodrigues, 2008, p.45). Javier García Sobrino também defende a importância da escolha acertada dos livros. Para este autor os principais critérios na selecção de livros para crianças devem ser o formato resistente a uma manipulação pouco experiente, o texto não ser demasiado extenso, as ilustrações bem visíveis e claras e os temas estarem relacionados com realidades próximas das crianças (2000, citado por Rodrigues, 2008)

Dorothy Allison & J. Allen Watson (1994, citados por Post & Hohmann, 2007) verificaram, através de um estudo, que quanto mais cedo os pais começavam a ler histórias aos seus filhos, mais elevados eram os seus níveis de leitura. Também Robert Thorndike (1973, citado por Post & Hohmann, 2007), num estudo realizado em 15 países, concluiu que “as crianças cujos pais lhes leram em voz alta desde muito cedo eram os melhores leitores” (2007, p.148). Num estudo longitudinal sobre a aquisição da literacia, Wells (1986, citado por Fontes & Cardoso-Martins, 2004 e por Post & Hohmann, 2007) verificou que as crianças que liam melhor tinham ouvido aproximadamente 6000 histórias desde o nascimento até aos 5 anos de idade, demonstrando também que a frequência com que as crianças escutam histórias nesta idade correlaciona-se significativamente com a extensão do seu vocabulário até aos 10 anos de idade. É ainda importante referir que a leitura de histórias é uma ocasião potencialmente rica para o desenvolvimento do vocabulário, em virtude do facto de as histórias conterem pistas contextuais que ajudam a decifrar o sentido de palavras desconhecidas (Nagy & Herman, 1988, citados por Fontes & Cardoso-Martins, 2004). Por outro lado, a participação ativa da criança na construção do significado é um aspecto importante dos programas de leitura de histórias (Fontes & Cardoso-Martins, 2004).

Valdez-Menchaca e Whitehurst (1992, citados por Fontes & Cardoso-Martins, 2004) apresentam resultados positivos para um grupo de crianças mexicanas de 2 anos de idade, que provêm de famílias de um nível socioeconómico baixo. No estudo realizado por estes investigadores, as crianças foram submetidas a um programa de leitura dialógica. Este tipo de programas caracteriza-se pela utilização, por parte do leitor, de técnicas evocativas, cujo objetivo é estimular a participação da criança, assim como de feedback frequente à produção verbal da criança, na forma de expansões, correcções e elogios. Com

este estudo, os investigadores concluíram que as crianças que participaram no programa de leitura dialógica apresentaram um desempenho significativamente superior ao de um grupo de crianças submetidas a um programa envolvendo atividades não-verbais (desenhar, montar quebra-cabeças, etc.), em vários testes padronizados de linguagem. Estas crianças também produziram um número bastante maior de expressões verbais, frases mais longas e mais complexas e maior variedade de nomes e de verbos, ao folhearem um livro de histórias com o professor. (Valdez-Menchaca & Whitehurst, 1992, citados por Fontes & Cardoso-Martins, 2004)

No estudo realizado por Fontes e Cardoso-Martins (2004), as crianças foram submetidas a um programa de leitura. O programa teve a duração de quatro meses, com uma sessão por semana, usando uma história diferente em cada uma. Após as sessões, foi possível verificar que, embora os dois grupos não tenham diferido em relação ao seu desempenho nos pré-testes, aplicados após o programa de intervenção, as crianças do grupo experimental apresentaram um desempenho superior ao das crianças do grupo de controle em vários dos pós-testes. É ainda importante referir que os resultados deste estudo sugerem também que a leitura de histórias em idade pré-escolar desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem da criança, mas apenas relativamente às habilidades de linguagem oral (Fontes e Cardoso-Martins, 2004).

Em suma, tendo em conta os estudos referidos, é possível dizermos que os contos de fadas poderão ter um papel decisivo no desenvolvimento da linguagem e comunicação, sendo os momentos de leitura partilhada com figuras significativas para a criança um pilar fundamental dessa experiência.

Parte II – estudo empírico/estágio

4. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada durante o estágio consistiu na apresentação, ao grupo de crianças, de dois contos de fadas: *O Capuchinho Vermelho* e *Os Três Porquinhos*. A escolha destes contos foi baseada na idade das crianças do grupo e nas suas possibilidades de identificação com as personagens dos mesmos. Em concreto decidiu-se utilizar as seguintes obras: *O Capuchinho Vermelho*, de Christian Guibbaud (2008), e *Os Três Porquinhos*, de Xavier Deneux (2008), ambos da editora D. Quixote. Esta escolha ficou a dever-se sobretudo às imagens apelativas e às possibilidades de interação com o próprio livro (abertura de portas, personagens amovíveis, pop-ups...), o que acreditávamos ser uma mais-valia para a exploração dos livros pelas crianças.

Decidiu-se que, numa primeira abordagem, se apresentariam os contos apenas com recurso à linguagem oral, investindo na criação de um momento de tranquilidade e recolhimento, de modo que as crianças pudessem usufruir da audição da história, contada pela educadora/estagiária, com quem têm estabelecida uma relação positiva, significativa, marcada por confiança e segurança emocional.

Depois, recorrer-se-ia a diversos tipos de suporte: o próprio livro, avental das histórias, fantoches, apresentação em powerpoint, reconto, dramatização, identificação de imagens (da história), construção de puzzles, produção de frases e canções alusivas às histórias. A intenção era diversificar o mais possível os recursos a utilizar na exploração dos contos, quer pela educadora/estagiária, quer pelas crianças.

4.1. Caraterização do contexto e do grupo

O estágio foi realizado numa IPSS do distrito de Aveiro, na sala II (2/3 anos). A estagiária exercia simultaneamente a função de educadora titular do grupo.

O grupo em estudo era composto por 12 crianças (6 meninas e 6 meninos), entre os 24 e os 34 meses (à data da primeira avaliação do desenvolvimento). A educadora acompanhou o grupo desde o ano lectivo anterior (apenas duas das crianças ingressaram no grupo este ano), verificando que todas as crianças manifestavam um grande interesse nos momentos de contar histórias, bem como na exploração autónoma de livros.

No geral, as crianças deste grupo apresentavam um desenvolvimento da linguagem dito normal. Apenas uma das crianças (♂, 31 meses) suscitava algumas dúvidas, quanto ao

seu desenvolvimento linguístico. O seu vocabulário era muito reduzido, utilizando apenas monossílabos e dissílabos que funcionavam como holófrases, exprimindo sobretudo necessidades. Contudo, mesmo utilizando apenas palavras simples, muitas vezes alterava-as, por exemplo, só pronunciando a primeira sílaba (mã – mãe/mamã, pá – pai/papá, bá – água, qué – quero...). Para exprimir desejos (por exemplo, pedir um brinquedo), chamava a atenção do adulto através do toque e apontava, acompanhando com o som “hã”. Nesta altura, a linguagem da criança apenas era compreendida pelos pais e pelas educadora e auxiliar da sala, sendo inclusivamente difícil para as restantes colaboradoras da instituição compreendê-la.

4.2. Questão de partida e Objetivos Gerais

Tendo em conta a nossa questão de partida “Poderão os contos de fadas ser promotores do desenvolvimento da linguagem em crianças na primeira infância?”, os objectivos definidos para este estágio foram os seguintes:

- Desenvolver competências comunicativas e linguísticas nas crianças;
- Detetar eventuais perturbações da comunicação e da linguagem nas crianças;
- Compreender de que forma a leitura de contos de fadas pode promover o desenvolvimento da linguagem das crianças.

4.3. Instrumento de Avaliação: a Schedule of Growing Skills II

Uma vez que não estava identificada qualquer criança com perturbações da comunicação ou linguagem e que a educadora/estagiária tinha como missão promover o desenvolvimento holístico das crianças à sua responsabilidade, optou-se por usar uma escala de avaliação do desenvolvimento em todos os domínios, para monitorizar os progressos e benefícios da intervenção. O instrumento seleccionado foi a a Schedule of Growing Skills II (Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil), de Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett, aplicada às crianças antes do início da intervenção (novembro de 2013). Esta escala tem como principal objectivo fornecer um método preciso e fidedigno de avaliação do desenvolvimento de crianças desde o nascimento até aos 5 anos, que se baseia nas sequências de desenvolvimento descritas pela Dra. Mary Sheridan. É um instrumento de fácil e rápida aplicação, criado para funcionar

como um indicador das áreas em que a criança poderá estar a ter algumas dificuldades (Bellman, Lingam & Aukett, 2003). Tem uma vasta amplitude de aplicação relativamente aos aspectos do desenvolvimento que engloba (são nove áreas: o controle postural passivo, o controle postural ativo, a locomoção, a manipulação, a audição e linguagem, a fala e linguagem, a visão, a interação social e a autonomia pessoal). Podem ainda ser extraídos dados relativamente à área cognitiva, a partir de itens relevantes (das outras áreas). Inicialmente, é preenchida a “Folha de Registo”, verificando quais são os itens que a criança executa (através de algumas propostas de tarefas). Esta folha permite o registo em quatro momentos distintos, facilitando a monitorização do desenvolvimento da criança ao longo do tempo. De seguida, é preenchida a “Folha de Perfil”, que permite uma visualização rápida e de fácil compreensão do nível de desenvolvimento em cada uma das competências. No final do estudo/estágio (julho de 2014), voltou a ser aplicada a Schedule of Growing Skills II, fazendo-se uma comparação dos resultados obtidos nos dois momentos. Neste relatório apresentar-se-ão apenas os dados relativos a duas áreas: “audição e linguagem” e “fala e linguagem”, pela relevância que têm para o estudo/estágio.

4.4. Estratégias e atividades

Conto das histórias: Inicialmente, as histórias de “O Capuchinho Vermelho” e de “Os Três Porquinhos” foram contadas oralmente, para proporcionar um primeiro contacto e promover a familiarização das crianças com as mesmas. Este conto acontecia em momentos de grande grupo, nos quais as crianças e a educadora/estagiária estavam sentadas no tapete. De seguida, recorreu-se ao livro, que foi também disponibilizado às crianças, para o manusearem/explorarem livremente. O conto das histórias, através do livro, decorria após o momento de acolhimento, com as crianças sentadas em pequenas cadeiras, dispostas em semi-lua (posição habitual no momento de acolhimento). Em alguns momentos durante a tarde as crianças também pediam para as histórias serem contadas. Nestas situações, a educadora/estagiária contava a história no local em as crianças estavam (no tapete, à volta da mesa,...) e àquelas que se mostravam interessadas (em pequeno ou grande grupo).

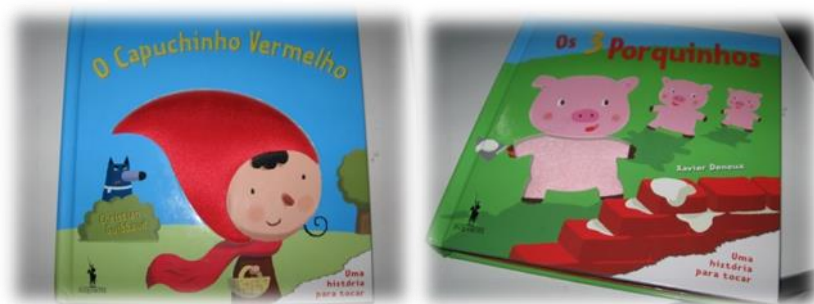


Figura 1: Os livros de “O Capuchinho Vermelho” e de “Os 3 Porquinhos”

Avental das histórias e fantoches de dedo: com o apoio de um “avental/cenário”, a história foi contada recorrendo a fantoches de dedo, que apareciam dos “bolsos” do avental. Foram feitos cenários que suportavam/apoiavam as duas histórias, havendo elementos comuns. O cenário de fundo era uma paisagem: uma zona verde que representava a relva/chão e uma zona azul que representava o céu e que tinha duas nuvens brancas e um sol amarelo e laranja. As árvores do bosque do Capuchinho Vermelho e a casa da avozinha, bem como as casinhas dos porquinhos estavam fixadas com velcro, podendo ser facilmente retiradas ou mudadas de local no avental. Além de ouvirem as histórias, as crianças foram convidadas a manusear o avental para contar as mesmas.



Figura 2: O avental das histórias e os fantoches de dedo utilizados

(Re)contos das histórias: as crianças foram convidadas a contarem as histórias, em diversos momentos ao longo do estágio. Inicialmente, as crianças eram convidadas a recontarem a história, após a educadora/estagiária a ter contado. Numa fase posterior, as crianças eram incentivadas a contar a história após o momento de acolhimento (em grande

grupo). Ocorreu também em alguns momentos as crianças por sua iniciativa pedirem os livros para recontarem a história aos seus pares.



Figura 3: Uma criança a fazer o reconto da história

Os contos em powerpoint: as histórias foram apresentadas às crianças recorrendo a um computador/projector e ao powerpoint com as imagens do livro digitalizadas, sendo a história contada oralmente pela educadora/estagiária.

Dramatização: em contexto de sala, foi feita a dramatização livre de ambas as histórias, recorrendo a um “narrador” (educadora/estagiária) e a alguns adereços/fantoches de dedo. Para a história de “O Capuchinho Vermelho”, foram usados vários adereços que identificavam as personagens: uma capa vermelha, uma peruca de lã cinzenta e um xaile, um fato-de-macaco castanho, um cinto e um barrete. Na história de “Os Três Porquinhos”, as crianças fizeram a dramatização recorrendo aos fantoches de dedo usados no avental das histórias (os três porquinhos, a mãe-porca, o lobo mau e as três casas).

Foram ainda realizadas algumas actividades baseadas nas histórias, paralelamente à apresentação das mesmas, que tiveram como objectivo identificarmos a compreensão que as crianças tiveram da história, bem como desenvolver o vocabulário e a construção frásica das crianças, ao longo das semanas de estágio.

- **Identificação de imagens:** apresentação das imagens das personagens, para que as crianças identificassem. As imagens utilizadas foram as das personagens dos livros, que foram impressas e plastificadas, de modo a que as crianças as pudessem manusear.


- **Construção de puzzles:** as crianças foram convidadas a completar puzzles com as personagens/cenários das histórias. O cenário de cada uma das histórias tinha espaços em branco/livres onde as crianças tinham que colocar as personagens/adereços correspondentes (por exemplo, o cesto do Capuchinho Vermelho).



Figura 4: Duas crianças a construírem os puzzles sobre as histórias.

- **Produção de frases:** as crianças foram incentivadas, após o conto da história, nos diálogos em grande grupo, a produzirem frases sobre as histórias (“eu gostei da história porque...”, “e agora o lobo vai...”, “o Capuchinho ia...”) e a exprimirem a sua opinião, através da apresentação, por parte da educadora/estagiária, de situações “opostas/absurdas” (“o porquinho é mau!”, “o lobo deu flores à Avozinha.”), que eram “contrariadas” pelas crianças.
- **Canções:** foram apresentadas às crianças canções associadas aos contos e, especificamente, a algumas personagens. Estas canções foram exploradas em vários contextos e de diversas maneiras, quer por proposta da educadora/estagiária, quer por iniciativa das crianças, em grande grupo após o conto da história, em pequenos grupos durante as atividades diárias, ouvindo a música (recorrendo ao cd/rádio) e dançando livremente pela sala, cantando no tapete ao final do dia ou no refeitório enquanto nos preparávamos para as refeições.

4.5. Intervenção

Recurso/Estratégia: Conto/Leitura da história “O Capuchinho Vermelho”	
Nº de sessões	+ de 10 sessões
Descrição de uma das sessões (15/01/2014)	<p>As crianças foram convidadas a sentarem-se em cadeiras baixas em forma de meia-lua (disposição à qual estão habituadas no momento do acolhimento/bons-dias). A educadora/estagiária iniciou o conto da história, recorrendo ao livro e aos seus textos exatos. As crianças demonstraram estar concentradas, com uma expressão de prazer no rosto e o seu olhar estava fixo nas imagens do livro. Esta implicação foi também visível no diálogo após o conto da história, onde as crianças participaram de forma ativa e alegre. Após o final do conto, as crianças pediam frequentemente “conta <i>ôta</i> (outra) vez!” De seguida as crianças foram encorajadas a explorar o livro, fazendo-o de uma forma entusiástica.</p>  <p>Figura 5: Uma criança a explorar o livro de “O Capuchinho Vermelho”</p>
Participação das crianças	<p>Diálogo após o conto da história</p> <p>B.O. (♀, 32 meses): “olha, olha o lobo mau” “é a avó e esse é o capuchinho <i>vemelho</i> (vermelho).”</p> <p>G.F. (♀, 30 meses): “é o caçador”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “amarrou... o lobo [onde?] a uma <i>iave</i> (árvore)!”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “onde tu vais minha neta? Vou à minha casa da avozinha.”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): [E o lobo mau o que fez?] A correr... a correr... a correr... <i>pá</i> (para a) casa da avozinha. (...) Apanhei-a! Fechou no <i>amáio</i> (armário)... com a chave. Deitou na cama da avozinha”</p> <p>M.R. (♂, 35 meses): “o lobo está na casa da avó. Está a espreitar.”</p> <p>Vários: “[ó avozinha] tens umas <i>oêlhas</i> (orelhas) tããã <i>gandes</i> (grandes)! São <i>pa</i> (para) te ouvir melhor, minha netinha! [ó avozinha] tens uns olhos tããã <i>gandes</i>! São <i>pa</i> te ver melhor, minha netinha! [ó avozinha] tens uns dentes tããã <i>gandes</i>! São <i>pa</i> te comer melhor, minha netinha!”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “o lobo saltou.... E o capuchinho <i>vemelho</i>...saltou para a cama. [foi?] fugiu!”</p>

	D.M. (♂, 35 meses): “o caçador é eu.... Amarrou a uma <i>iave</i> (árvore)” M.R. (♂, 35 meses): “agora vou ler.”
Reflexão	As crianças mostraram-se entusiasmadas com a história, participando e dialogando no final do conto. Mostraram também muito interesse na exploração individual do livro, demonstrando alegria e espanto ao descobrirem os vários “segredos” do mesmo. Durante esta exploração foi preciso a educadora/estagiária gerir e trabalhar com as crianças questões relacionadas com o “esperar a vez”, pois todos queriam ser os primeiros a ver o livro, tirando-o inclusivamente aos colegas. Esta foi uma estratégia que as crianças gostaram e na qual estiveram implicadas. Penso que o livro escolhido e as possibilidades de interação que permitia foram importantes para motivar o interesse das crianças.

Quadro 4 - Conto/leitura da história “O Capuchinho Vermelho”



Recurso/Estratégia: Conto/Leitura da história “Os Três Porquinhos”	
Nº de sessões	+ de 10 sessões
Descrição de uma das sessões (23/01/2014)	<p>As crianças foram convidadas a sentarem-se confortavelmente na área do tapete. A educadora/estagiária contou a história, recorrendo ao livro e aos seus textos exatos. Durante o conto da história, as crianças estavam atentas e com o olhar fixo no livro, demonstrando prazer na atividade. O diálogo após a história mostrou que as crianças estiveram implicadas no conto da mesma, reconhecendo as personagens e associando, por exemplo, as casas a cada um dos porquinhos. De seguida, as crianças foram encorajadas a explorar o livro, o que fizeram de uma forma alegre e com uma expressão de prazer no rosto.</p> 

Figura 6: Uma criança a explorar o livro de “Os 3 Porquinhos”

Participação das crianças	Diálogo após o conto da história D.M. (♂, 35 meses): O <i>poquinho</i> (porquinho) fez uma casa de palha. M.S. (♀, 33 meses): [o segundo porquinho] fez uma casa de madeira. D.H. (♂, 34 meses): o <i>ôto</i> (outro) <i>poquinho</i> fez uma casa de tijolos. M.R. (♂, 35 meses): o lobo <i>tava</i> (estava) a <i>espeitar</i> (espreitar). E <i>sopou sopou</i> (soprou) e a casa foi pelo ar. D.H. (♂, 34 meses): [e depois?] os <i>poquinhos</i> fugiram para a casa dos tijolos. M.R. (♂, 35 meses): [e o lobo?] <i>sopou sopou</i> mas a casa não <i>patiu-se</i> . (se partiu) M.S. (♀, 33 meses): O lobo subiu à chaminé e caiu na água quente e fugiu!
Reflexão	As crianças demonstraram níveis de implicação bastante elevados, possíveis de reconhecer através da sua expressão de prazer, do seu olhar concentrado e da sua participação oral entusiástica. O conhecimento anterior que as crianças tinham face a este conto era menor quando comparado com a história de “O Capuchinho Vermelho”. Contudo, após as primeiras vezes que a história foi contada, as crianças já interagiam com a educadora/estagiária produzindo falas completas. O manuseamento do livro também despertou um grande interesse nas crianças. Tal como com no outro livro, também neste caso foi preciso a educadora/estagiária ajudar as crianças a respeitarem a vez dos colegas.

Quadro 5- Conto/leitura da história “Os Três Porquinhos”

Recurso/Estratégia: Avental das histórias e fantoches de dedo	
Nº de sessões	4 sessões (duas de cada um dos contos)
Descrição de uma das sessões (03/02/2014)	As crianças foram convidadas a sentarem-se em cadeiras baixas em forma de meia-lua (posição a que estão habituadas no momento do acolhimento/bons-dias). A estagiária/educadora colocou o avental, que serviu de cenário ao conto da história “O Capuchinho Vermelho”. O cenário de fundo era uma paisagem: uma zona verde que representava a relva/chão e uma zona azul que representava o céu e que tinha duas nuvens brancas e um sol amarelo e laranja. Para a história de “O Capuchinho Vermelho” eram colocadas, com velcro, as árvores do bosque e a casa da Avozinha. Para a história de “Os Três Porquinhos” eram colocadas as suas três casinhas, usando velcro. Recorrendo aos fantoches de dedo, a história foi contada, utilizando as expressões/falas do livro anteriormente explorado. A expressão facial das crianças demonstrava prazer em participar nesta atividade, mantendo o olhar fixo no avental e nos fantoches durante todo o conto da história. A sessão terminou com a exploração dos fantoches ao som de uma canção sobre a história.

	 <p>Figura 7: Sessão de “O Capuchinho Vermelho” com o avental das histórias e os fantoches de dedo</p>
Participação das crianças	Após o conto da história através do avental e dos fantoches de dedo, as crianças foram convidadas a vir em grupo recontar a mesma, através da manipulação dos fantoches. O avental foi pendurado na parede, para que as crianças pudessem interagir livremente, explorando os cenários, os fantoches e todas as possibilidades que eles permitiam (por exemplo, abrir a porta da casa da avó, colocar as personagens dentro da casa, esconde-las no bosque, amarrá-las à árvore...)
Reflexão	Esta foi uma estratégia que as crianças gostaram muito. Demonstraram estar bastante implicadas e participativas, tanto no conto de “O Capuchinho Vermelho”, como no de “Os Três Porquinhos”. Pensamos que funcionou muito bem a junção do avental das histórias com os fantoches de dedo, alterando os tradicionais bolsos do avental para os cenários das histórias onde apareciam as personagens. Ao longo do período de estágio, poderia-se ter apostado mais nesta estratégia. Por outro lado, a estratégia poderia ter funcionado ainda melhor se também as personagens se pudessem fixar ao cenário (com velcro, por exemplo), de modo a que a história pudesse ser contada de pé (e consequentemente com o avental/cenário mas esticado e mais perceptível) sem as personagens caírem.

Quadro 6 – Avental das histórias e fantoches de dedo

Recurso/Estratégia: Os contos em powerpoint	
Nº de sessões	2 sessões (uma de cada um dos contos)
Descrição de uma das sessões (12/02/2014)	As crianças foram convidadas a sentarem-se em cadeiras dispostas em duas filas e voltadas para a parede da sala onde foi projetado o conto. O powerpoint apresentado tinha por base as ilustrações digitalizadas do livro. A história foi contada pela educadora/estagiária, usando as falas/texto do livro. No geral, as crianças fixavam o olhar na projeção, contudo foi perceptível que na


	presença de um fator de distração do exterior (ruído de outra sala, campainha) havia uma quebra na concentração do grupo. Após o conto da história, foram apresentadas figuras plastificadas das personagens para que as crianças fizessem a sua identificação. Esta actividade complementar ao powerpoint “despertou” as crianças, que se mostraram entusiasmadas com jogo de identificação, querendo todas responder ao mesmo tempo de uma forma entusiástica.
Participação das crianças	As crianças estiveram atentas durante o conto da história. Contudo, o entusiasmo demonstrado e as suas intervenções espontâneas durante a atividade foram reduzidas. No jogo de identificação de personagens todas as crianças participaram ativamente, dizendo rapidamente o nome da personagem. O seu olhar e a sua expressão facial demonstravam prazer na realização da atividade.
Reflexão	Esta estratégia foi a que menos resultou com o grupo de crianças. Pensamos que o menor interesse demonstrado aconteceu devido às reduzidas hipóteses de interação com este recurso, relativamente às possibilidades permitidas pelos outros recursos que foram utilizados. Numa próxima utilização deste recurso, uma melhoria que podia ser implementada era o movimento das personagens no powerpoint (através do recorte das mesmas e da introdução de animações que as fizessem movimentar no diapositivo.)

Quadro 7 – Os contos em powerpoint

Recurso/Estratégia: Dramatização	
Nº de sessões	Uma sessão (do conto “O Capuchinho Vermelho”), contudo os adereços ficaram disponíveis na sala durante o mês de Julho
Descrição de uma das sessões	De manhã, após o momento de acolhimento foi mostrado às crianças um caixote, incentivando-as a abri-lo e descobrir o que continha (uma capa vermelha, uma peruca de lã cinzenta e um xaile, um fato-de-macaco castanho com capuz, um cinto e um barrete). Inicialmente, as crianças disseram que era roupa, não associando com a história. A educadora/estagiária convidou uma das crianças a vestir a capa vermelha e perguntou “Que linda capa vermelha! Quem é que parece?”, recebendo uma pronta resposta de várias crianças: “o Capuchinho Vermelho”. De seguida, um a um, todos os adereços foram atribuídos às restantes personagens. Após isto, as crianças foram convidadas a escolher o adereço de uma das personagens e a representar a história na sala (as mesas da sala foram afastadas, permitindo a criação de um espaço amplo para esta atividade). A educadora/estagiária ia contando a história e as crianças iam dramatizando os papéis, apoiadas através de pistas auditivas e de


	movimentação no espaço fornecidas pelos adultos presentes na sala.
Participação das crianças	As crianças precisaram de alguma apoio para se movimentarem “em cena”. Por outro lado, todas as crianças participavam nas “falas-chave” (por exemplo, “ó avozinha, tens uns olhos tão grandes. – são para te ver melhor!”...), não se limitando à sua personagem.
Reflexão	Apesar de as crianças se mostrarem entusiasmadas por “vestir” a personagem, pensamos que a sua idade ainda não lhes permite explorar todas as potencialidades desta estratégia. Foram notadas dificuldades em se orientarem no espaço, prestando muito mais atenção ao conto da história do que ao desempenho da personagem. A exploração dos adereços ao longo do mês, envolveu muito mais as crianças do que a representação em si. Ao vestirem os adereços livremente as crianças mostravam-se entusiasmadas, implicadas e com uma expressão de prazer no rosto.

Quadro 8 – Dramatização

Recurso/Estratégia: Dramatização com fantoches de dedo	
Nº de sessões	Uma sessão (do conto “Os Três Porquinhos”)
Descrição de uma das sessões	<p>As crianças foram convidadas a sentarem-se à volta de uma mesa circular e a escolher um fantoche das personagens de “Os Três Porquinhos” ou de uma das casinhas. Após ser atribuído um fantoche a cada criança, foi-lhes pedido que o escondessem no colo, só o levantando quando a personagem correspondente era referida ao longo do conto da história. Após esta explicação, a educadora/estagiária iniciou a história, enquanto as crianças iam dinamizando os fantoches. Para que as crianças conseguissem levantar o fantoche no momento certo era necessário que a educadora/estagiária entafizasse o nome da personagem. Foram ainda exploradas questões como a da correspondência porquinho-casinha e do esperar pela vez (só mostrar o fantoche na sua vez).</p>  <p>Figura 7: Criança do grupo a explorar os fantoches de dedo e a recontar a história</p>
Participação das crianças	As crianças manipularam com entusiasmo os fantoches de dedo, trocando entre elas os personagens. Contudo, não foi possível acompanhar o conto da história com as respectivas ações da personagem, optando-se por incentivar as crianças a mostrarem

	apenas o fantoche quando a personagem era referida.
Reflexão	As crianças revelaram alguma dificuldade na compreensão desta estratégia, tal como já tinha acontecido na dramatização, o que poderá ser explicado com a sua idade, que não lhes permite explorar todas as potencialidades deste recurso. Uma sugestão para uma próxima realização desta actividade, seria a introdução de um “teatro de fantoches” , onde as crianças se pudessem esconder e só fazer aparecer a personagem no momento certo.

Quadro 9 – Dramatização com fantoches de dedo

Recurso/Estratégia: (Re)conto das histórias	
Nº de sessões com este recurso	Várias sessões com cada uma das histórias (as crianças manuseavam o livro autonomamente e várias vezes contavam a história, “lendo” as imagens, replicando muitas vezes a entoação das falas utilizada pela educadora/estagiária durante o conto da história).
Descrição de uma das sessões (17/01/2014 e 25 /07/2014)	<p>O D.M. (♂, 35 meses) pediu para contar a história do Capuchinho Vermelho aos seus pares, que estavam sentados com ele em volta da mesa.</p>  <p>Figura 8: Criança a fazer o reconto da história de “O Capuchinho Vermelho”</p>
Participação das crianças	<p>1º (re)conto do D.M.</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “O Lobo esfomeado.... O Capuchinho Vermelho vai... <i>O</i> (onde) tu vais Capuchinho Vermelho? Vou a minha casa da avozinha. Foi o lobo. (muda de página. Chegada do lobo a casa da avó) Puxou o ferrolho. A porta <i>abiu-se</i> (abriu-se)... <i>abiu-se</i> (abriu-se)... <i>Tuz-tuz!</i> Quem é? É <i>pacido</i> (parecido) com o Capuchinho Vermelho. <i>Tava</i> a pensar! O lobo <i>abiu</i> (abriu).... Fechou a avozinha no <i>amáio</i> (armário). (muda de página. Chegada do capuchinho vermelho a casa da avó) Puxou o ferrolho... e a porta <i>abiu-se</i> (abriu-se)... <i>Tava</i> o lobo! (Muda a página, aparecem as orelhas do lobo mau. Depois de olhar durante breves instantes:) Eu não sei isto! ”</p>

	<p>L.M. (♀, 33 meses): “[o que é isso?] As orelhas. É tão <i>caninas</i> (pequeninas)”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): (passa a página. Os olhos do lobo) “Ahhhhh! (assustado)”</p> <p>M.S. (♀, 33 meses): “O que é isso?”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “Fecha. A cara! (muda de página. Boca do lobo.)”</p> <p>B.A. (♂, 36 meses): “É o lobo. Tem dentes <i>gandes</i> (grandes.)”</p> <p>D.M. (♂, 35 meses): “Um caçador amarrou o lobo.”</p> <p>2º (re)conto do D.M.</p> <p>D.M. (♂, 41 meses): “Era uma vez um capuchinho vermelho. A mamã dá ao capuchinho um cesto <i>pa</i> (para) <i>poie</i> (pôr) um bolo. Um lobo esfomeado... e <i>paou-a</i> (parou-a). Onde tu vais? Vou a casa da avozinha. <i>Tuz tuz</i>. Puxa o ferrolho e entra. O lobo fechou a avozinha no armário. <i>Tuz tuz</i>. Puxa o ferrolho e entra. Puxou o ferrolho e a porta abriu-se. Ó avozinha tens umas <i>oêlhas</i> (orelhas) tãããão <i>gandes</i> (grandes)! São para te ouvir melhor, minha netinha! Ó avozinha tens uns olhos tãããão <i>gandes</i>! São para te ver melhor, minha netinha! Ó avozinha tens uns dentes tãããão <i>gandes</i>! São para te comer melhor! O lobo saltou. O capuchinho vermelho fugiu. O caçador era forte e corajoso. Amarrou o lobo a uma árvore. Vitória vitória... acabou-se a nossa história.”</p>
Reflexão	<p>Comparando os dois (re)contos, nota-se uma maior autonomia da criança, não necessitando de pistas da educadora/estagiária. As frases utilizadas e o enredo da própria história são mais elaborados. Nota-se a utilização, por parte da criança, de falas e expressões “citadas” do livro: “lobo esfomeado”, “puxa o ferrolho e entra”, “caçador forte e corajoso”,... que não são normalmente utilizadas pela mesma no seu dia-a-dia na creche. Este aspeto parece demonstrar que a criança atuou em níveis altos de implicação durante as actividades propostas, interiorizando e conseguindo transmitir aos seus pares as histórias apresentadas.</p>

Quadro 10 – (Re)conto das histórias

5. Apresentação e análise dos dados

Antes do início da intervenção, foi aplicada a Schedule of Growing Skills II a 12 crianças (6 meninas e 6 meninos), entre os 24 e os 34 meses. Como é possível verificar no quadro 11, na avaliação inicial na área da “Audição e linguagem”, o desenvolvimento evidenciado por quatro das crianças (A.C., L.M., M.R. e S.O.) encontrava-se num intervalo abaixo da respetiva idade cronológica, não podendo considerar-se um atraso significativo em relação a três crianças (anexos 1, 2 e 3).

Criança	Avaliação Inicial			Avaliação Final		
	Idade cronológica	SGS II		Idade cronológica	SGS II	
		Audição e linguagem	Fala e Linguagem		Audição e linguagem	Fala e Linguagem
A.C.	31 meses	13 (24 meses)	11 (18 meses)	39 meses	16 (36 meses)	15 (36 meses)
B.A.	34 meses	15 (30 meses)	15 (30 meses)	42 meses	18 (48 meses)	19 (48 meses)
B.O.	30 meses	16 (36 meses)	16 (30 meses)	38 meses	18 (48 meses)	19 (48 meses)
D.M.	33 meses	16 (36 meses)	17 (36 meses)	41 meses	18 (48 meses)	19 (48 meses)
D.A.	24 meses	12 (24 meses)	12 (24 meses)	32 meses	15 (30 meses)	18 (36 meses)
D.H.	32 meses	16 (36 meses)	17 (36 meses)	40 meses	18 (48 meses)	20 (48 meses)
G.F.	28 meses	15 (30 meses)	16 (30 meses)	36 meses	16 (36 meses)	18 (36 meses)
L.M.	31 meses	13 (24 meses)	16 (30 meses)	39 meses	16 (36 meses)	19 (48 meses)
M.S.	31 meses	15 (30 meses)	16 (30 meses)	39 meses	18 (48 meses)	18 (36 meses)
M.L.	30 meses	16 (36 meses)	16 (30 meses)	37 meses	18 (48 meses)	20 (48 meses)
M.R.	33 meses	13 (24 meses)	15 (30 meses)	41 meses	18 (48 meses)	18 (36 meses)
S.O.	32 meses	13 (24 meses)	17 (36 meses)	40 meses	18 (48 meses)	20 (48 meses)

Quadro 11 – Pontuações obtidas pelas crianças nos dois momentos de avaliação

Contudo, o desenvolvimento apresentado por uma destas crianças (A.C., ♂, 31 meses) também se encontrava dois intervalos abaixo da respetiva idade cronológica na área da “Fala e linguagem”, o que poderia sugerir, segundo a Schedule of Growing Skills II (2003), um atraso no desenvolvimento na área da linguagem (anexo 4). Segundo o DSM-5

(2013) e atendendo às suas características particulares, esta criança poderia ter uma perturbação da fala, pois verificava-se que, desde o período precoce do desenvolvimento, tinha dificuldades na produção da fala, que interferiam com a compreensão do seu discurso por outros. Os próprios resultados da aplicação da Schedule of Growing Skills II demonstraram que as maiores dificuldades desta criança eram na área da “Fala e Linguagem”. Analisando o quadro 11, verifica-se que as restantes crianças se encontravam, em relação às duas áreas avaliadas, num nível de desenvolvimento equivalente ao seu nível cronológico ou um nível acima (anexos 5 a 12).

Após a intervenção, aplicou-se de novo a Schedule of Growing Skills II às mesmas 12 crianças (entre os 32 e os 42 meses), registando-se uma melhoria geral das competências linguísticas, correspondendo a uma subida para o nível cronológico superior, como se pode ver no quadro 11. Por outro lado, nenhuma das crianças ficou abaixo do esperado para as crianças da sua idade, em nenhuma das duas áreas de competências avaliadas (anexo 13 a 24).

No quadro 11, é possível verificar que uma das crianças, a G.F. (♀, 36 meses) que na primeira avaliação estava um nível de desenvolvimento acima da sua idade cronológica (nas duas áreas avaliadas), na avaliação final obteve resultados correspondentes ao seu nível cronológico (anexo 23). Isto pode dever-se ao facto de, na avaliação inicial, a sua idade (28 meses) estar muito próxima do nível cronológico seguinte (30 meses), e na avaliação final a sua idade corresponder exactamente ao nível cronológico (36 meses). A criança A.C. (♂, 39 meses) demonstrou uma evolução positiva das suas competências linguísticas, pois na avaliação final os indicadores corresponderam ao nível cronológico esperado para uma criança da sua idade (anexo 24).

Estes dados sugerem que a introdução dos contos de fadas, neste contexto de creche, foi facilitadora do desenvolvimento da comunicação e linguagem das crianças deste grupo.

6. Discussão e conclusões

Os dados de avaliação do desenvolvimento das crianças após a intervenção indicam que as mesmas tiveram uma evolução positiva em termos de desenvolvimento, em especial ao nível da linguagem. Como já foi referido no Capítulo 5, apenas uma das crianças apresentou uma “paragem” no desenvolvimento (na primeira avaliação estava um nível acima da sua idade cronológica e na avaliação final estava no seu nível cronológico), o que poderá ser explicado pelo facto da criança, na avaliação inicial, ter uma idade próxima do nível cronológico seguinte e, na avaliação final, a sua idade se “situar” ao centro desse nível cronológico.

Salvaguardando que o desenvolvimento da criança é holístico e evolui de modo sistémico e ecológico – isto é, está em constante transação com tudo o que envolve a criança, afetando e sendo afetado por todas as pessoas, objetos, dinâmicas, relações, valores, princípios,... que constituem a cultura da criança, da família e da comunidade – e situando-se também no conhecimento que temos da prática pedagógica em Educação de Infância, cremos poder afirmar que a introdução dos contos de fadas, neste contexto de creche, foi facilitadora do desenvolvimento das competências comunicativas deste grupo de crianças.

Consideramos ainda relevante referir a importância que a deteção precoce de perturbações ao nível da comunicação e da linguagem tem no respectivo tratamento. Assim, colmatar as dificuldades precocemente será uma mais-valia no percurso presente e futuro da criança (a nível da escolarização – aprendizagem da leitura e da escrita - e das relações interpessoais).

Contudo, haveria alterações a realizar, designadamente, incrementar o recurso ao “avental das histórias”, e respetiva exploração, e “desinvestir” na utilização da apresentação em powerpoint ou torná-lo mais dinâmico através do movimento das personagens no powerpoint (recortando as mesmas e introduzindo de animações que as fizessem movimentar no diapositivo.). Relativamente ao avental das histórias, acreditamos que a estratégia poderia ter funcionado ainda melhor se também as personagens se pudessem fixar ao cenário (com velcro, por exemplo), de modo a que a história pudesse ser contada de pé (e, conseqüentemente, com o avental/cenário mais esticado e mais perceptível) sem as personagens caírem. Quanto à dramatização com fantoches, pensamos

que o recurso a um pequeno teatro de fantoches, onde as crianças se pudessem esconder e só fazer aparecer a personagem no momento certo, iria ser positivo para a realização desta actividade. Na verdade, algumas destas “extensões” do trabalho desenvolvido durante o estágio estão já a ser concretizadas, situação facilitada pelo facto de a educadora/estagiária continuar a trabalhar no mesmo contexto.

Para trabalhos futuros, sugerimos o estudo da importância dos contos de fadas na primeira infância, ao nível do desenvolvimento do vocabulário (decréscimo/aumento do número de palavras usadas pela criança). Por outro lado, também consideramos interessante estudar o tipo e percentagem de ocorrência dos processos fonológicos.

7. Avaliação reflexiva do desempenho

No término deste estágio, é o momento de fazer uma avaliação do trabalho realizado enquanto estagiária.

A escolha do tema – contos-de-fadas para crianças em creche – revelou-se acertada, sendo uma mais-valia a estagiária já conhecer o grupo de crianças e os seus interesses. Por um lado, as crianças demonstraram entusiasmo em ouvir as histórias, bem como em explorar os livros e restantes recursos utilizados durante o estágio.

Uma observação atenta e empática facilmente relevava indicadores de elevada implicação. Situamo-nos aqui no conceito de implicação proposto por Portugal e Laevers (2010): “qualidade da actividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia. É determinada pela necessidade de exploração e pelo nível de desenvolvimento”. Nesta perspetiva, podemos afirmar que as crianças, ao ouvir contar os contos usados no estágio e ao experienciarem as atividades de exploração propostas, atuavam em níveis elevados de implicação, situando-se no limiar de desenvolvimento proximal, conceito vygotsyano que define uma qualidade da actividade humana que corresponde a aprendizagem de nível profundo – aquela que convoca o aprendiz num patamar de conhecimento que é irreversível, isto é, uma vez aí chegado, é impossível regredir no modo de compreender e agir sobre o mundo.

Por outro lado, a exploração dos contos permitiu o despiste de dificuldades associadas à linguagem e o colmatar dessas mesmas dificuldades. Na avaliação final, realizada com a SGS II, cerca de 8 meses após a inicial, todas as crianças estavam um nível acima ou no nível correspondente à sua idade cronológica.

Acreditamos que a seleção dos livros a usar também foi um aspecto relevante. A importância da imagem nestas idades é grande, por isso a escolha dos livros exige uma atenção redobrada. Tal como já foi referido, segundo Bastos “as primeiras leituras que as crianças fazem são realizadas através da ilustração, daí a importância de uma escolha acertada de livros com imagens de qualidade” (1999, citado por Rodrigues, 2008, p.45). Pensamos que os livros escolhidos, pelas imagens coloridas e apelativas, mas também pelas possibilidades de interação que permitiam (pop-us, personagens “amovíveis”, texturas diversificadas, dispositivos para puxar ou mover,...), foram uma escolha acertada.

De todos os recursos utilizados, pensamos ser importante destacar também o “avental das histórias”. Face a este artefacto as crianças mostraram-se muito implicadas e participativas. A junção do avental das histórias com os fantoches de dedo, alterando os tradicionais bolsos do avental para os cenários das histórias de onde apareciam as personagens, funcionou muito bem e foi uma mais-valia para a participação das crianças. Durante o momento de exploração deste recurso, consideramos que a educadora/estagiária conseguiu mobilizar o grupo e captar a sua atenção, incentivando as crianças a ouvir a história e, posteriormente, a participar ativamente no seu reconto e na exploração dos fantoches.

Avaliando globalmente o seu desempenho, acreditamos que as opções tomadas e os recursos escolhidos pela educadora/estagiária foram ao encontro das necessidades e dos interesses do grupo de crianças envolvido.

Bibliografia

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5ª ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Andrade, F. (2012). *Perturbações da linguagem na criança: análise e caracterização*. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Bellman, M., Lingam, S. & Aukett, A. (2003). *Schedule of Growing Skills II (Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil)*.(Rocha, Machado & Ferreira. Trad.) Lisboa: CEGOC.
- Bettelheim, B. (1991). *A psicanálise dos contos de fadas* (Silva, C. Trad.). Lisboa: Bertrand Editora.
- Costa, R. (2011). *Rastreio de perturbações de comunicação num agrupamento de escolas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Coutinho, A. (2012). *As perturbações da aquisição e do desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Ferracini, F., Capovilla, A., Dias, N., & Capovilla, F. (2006). Avaliação de vocabulário expressivo e receptivo na educação infantil. *Revista de Psicopedagogia*, 23(71), 124-133.
- Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862006000200006&script=sci_arttext
- Figueiredo, T. (2010). *Registo de saúde electrónica na avaliação da linguagem em crianças*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Finger, I. & Quadros, R. M. (2008). *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: UFSC
- Fontes, M., & Cardoso-Martins, C. (2004). Efeitos da Leitura de Histórias no Desenvolvimento da Linguagem de Crianças de Nível Sócio-económico Baixo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 83-94. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22308.pdf>.
- Franco, M., Reis, M. & Gil, T. (2003). *Comunicação, linguagem e fala*. Lisboa: Ministério da Educação
- Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F. (2009). *Teste fonético-fonológico Alpe*. Aveiro: Designeed.
- Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F. (2013). *Teste de Linguagem Alpe*. Aveiro: Edubox S.A.

- Organização Mundial de Saúde (2003). *CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Pedrosa, C. (2004). Perturbações da fala e da linguagem. *Nascer e crescer*, 13(4), 337-341.
- Peixoto, V. (2007). *Perturbações da Comunicação – a importância da detecção precoce*. Porto: Universidade Fernando Pessoa
- Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários*. (Baía, S., Trad.). (3ªed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rebelo, D., Marques, M., & Costa, M. (2000). *Fundamentos da didáctica da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rebelo, A., & Vital, A (2006). Desenvolvimento da Linguagem e Sinais de Alerta: Construção e Validação de um Folheto Informativo, *Re(habilitar)*, 2, 69-98. Disponível em http://www.essa.pt/revista/docs/n_2/Re_habilitar_2_4.pdf
- Rodrigues, C. (2008). *O livro no Jardim-de-Infância – um olhar sobre a obra de Luísa Ducla Soares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Anexos

Anexo 1 – Folha de registo de L.M. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: L.M.

Data de Nascimento: 19/04/2011 Idade: 31 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Dita Arzino

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 06 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Dita

Áreas de Competências											Idade (meses)
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14	20	18	15	16	19	15	23 22	30 meses
24 meses			13	18	15	14	15	18	14	21 20	24 meses
18 meses			12 11 10	17 16 15	14	13	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	18 meses
15 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	15 meses
12 meses		12	6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	12 meses
10 meses		11 10	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	10 meses
8 meses		9 8 7	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		6	8	5	4	6	2	3 2	6 meses
3 meses	6 5 4	3		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	3 meses
1 mês	3 2 1	2		3 2	5 4	2 1	2 1	3 2			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão disponibilizadas nos termos da legislação em vigor. Esta avaliação está impressa em tinta preta e azul. Anexos a serem utilizados em uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 2 – Folha de registo de M. R. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

M.R.

Morada:

Avaliador: Rita Arquivo

Profissão: SA Inf.

Data da Avaliação: 06 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Cheche

Assinatura: Rita

Data de Nascimento: 16/02/11 Idade: 33 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17 20	22 21 20	17 16	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 18	18 15	15 14	16 15	19	15	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	14 13 12	15 14 13 12	18 17 16	14 13 12 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1995 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão analisadas nos termos da legislação em vigor. Este formulário está impresso em tinta negra e azul. Apenas a negro é uma reprodução fiel. Não a utilize.

Anexo 3 – Folha de registo de S.O. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: S.O.

Data de Nascimento: 03/11 Idade: 32 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Avaliador: Dita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 06 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Dita

Áreas de Competências											
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	Idade (meses)
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16 15	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	14 13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

Autores: Martin Bellman, Sander Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
Se infringe as penas previstas no termo da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. A cores a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 4 – Folha de registo de A.C. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

A.C.

Morada:

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 20 / 11 / 2013

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Criche

Assinatura: Rita Azevedo

Data de Nascimento: 10/04/2011 Idade: 31 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Idade (meses)	Áreas de Competências										Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34	60 meses
			19	27		20	21		22	33	
									21	32	
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31	48 meses
			17	25		18	19		19	30	
				24					18	29	
										28	
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27	36 meses
			15	22	17	16	17	21	16	26	
				21				20		25	
										24	
30 meses			14	20	18	15	16	19	15	23	30 meses
<u>IC 31m</u>			13	18		14	15	18	14	21	
										20	
24 meses			12	17	15	13	14	17	13	19	24 meses
			11	16		12	13	16	12	18	
			10	15	14		12		11	17	
										16	
18 meses			9	14	13	11		15	10	15	18 meses
			8	13					9	14	
			7	12	13	10		14	8	13	
										12	
15 meses			6	11	12	9	10	13	7	11	15 meses
			5	10			9	12		10	
							8	11	6	9	
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8	12 meses
			3	8	10	7	6	9		7	
								8	4	6	
10 meses		11	2	7	9	6	5	7	3	5	10 meses
		10	1							4	
8 meses		9									
		8		6	8	5	4	6	2	3	8 meses
		7								2	
6 meses	9	6		5	7	4		5			
	8	5		4	6	3	3	4	1	1	6 meses
	7	4									
3 meses	6			3	5			3			3 meses
	5	3				2	2				
	4			2	4			2			
1 mês	3			1	3						1 mês
	2	2					1	1			
	1				2						
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	

* Qualidade

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 205581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações estão sujeitas aos termos da licença em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 5 – Folha de registo de B.A. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: B. A.

Morada: _____

Data de Nascimento: 10/11 Idade: 34 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

b) Encaminhar para: _____

☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 20 / 11 / 2013

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Cneche

Assinatura: Rita

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34
			19	27		20	21		22	33
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31
			17	25		18	19		19	30
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27
			15	22	17	16	17	21	16	26
30 meses			14	20	16	15	16	19	15	23
24 meses			13	18	15	14	15	18	14	21
18 meses			12	17	14	13	14	17	13	19
			11	16	13	12	13	16	12	18
15 meses			10	15	12	11	12	15	11	17
			9	14	11	10	11	14	10	16
12 meses		12	8	13	10	9	10	13	9	15
			7	12	9	8	9	12	8	14
10 meses		11	6	11	8	7	8	11	7	13
		10	5	10	7	6	7	10	6	12
8 meses		9	4	9	6	5	6	9	5	11
		8	3	8	5	4	5	8	4	10
6 meses		7	2	7	4	3	4	7	3	9
		6	1	6	3	2	3	6	2	8
3 meses		5		5	2	1	2	5	1	7
		4		4	1		1	4		6
1 mês		3		3				3		5
		2		2				2		4
0 meses		1		1				1		3
										2
										1
										0
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
 Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
 Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
 ISBN: 972-6817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
 As infrações serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexas a mesma é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 6 – Folha de registo de B.O. – avaliação inicial

CEGOC II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: B.O.

Morada: B.O.

Data de Nascimento: 18/05/2011 Idade: 30 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 13 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Cneche

Assinatura: Rita

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34
			19	27		20	21		22	33
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31
			17	25		18	19		19	30
				24					18	29
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27
			15	22	17	16	17	21	16	26
				21				20		25
30 meses			14	20		15	16	19	15	23
24 meses			13	18		14	15	18	14	21
			12	17	15	13	14	17	13	19
			11	16	14	12	13	16	12	18
			10	15		11	12	15	11	17
18 meses			9	14	13	11	11	15	10	15
			8	13		10		14	9	14
			7	12				13	8	13
15 meses			6	11	12	9	10	13	7	11
			5	10		8	9	12	6	10
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8
			3	8	10	7	6	9	4	7
10 meses		11	2	7	9	6	5	7	3	5
		10	1							4
8 meses		9		6	8	5	4	6	2	3
		8								2
		7								
6 meses	9	6		5	7	4	3	5	1	1
	8	5		4	6	3		4		
	7	4								
3 meses	6	3		3	5	2	2	3		
	5			2	4			2		
	4									
1 mês	3	2		1	3		1	1		
	2				2					
	1									
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão analisadas no tempo da avaliação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 7 – Folha de registo de D.M. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: **D.M.**

Data de Nascimento: **02/02/11** Idade: **33 meses**

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: **Rita Azevedo**

Profissão: **Ed. Inf.**

Data da Avaliação: **13** / **11** / **2013**
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: **Cneche**

Assinatura: **[Assinatura]**

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 19	16	15 14	16 15	19	15	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundera Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 205581/04.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexos a negro é uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 8 – Folha de registo de D.A. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

D.A.

Morada:

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 20 / 11 / 2013

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Cnech

Assinatura: Rita

Data de Nascimento: 11/2011 Idade: 24 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Idade (meses)	Áreas de Competências										Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11	17 16	15	13 12	14 13	17 16	13 12	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
* Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão analisadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta preta e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 9 – Folha de registo de D.H. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: D.H.

Data de Nascimento: 31/03/11 Idade: 32 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Arvins

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 13 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: D.H.

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 22	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19	15	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
* Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
Se informações não satisfizerem nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Qualquer a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 10 – Folha de registo de G.F. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

G.F.

Morada:

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 20 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita

Data de Nascimento: 02/07/11 Idade: 28 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Idade (meses)	Áreas de Competências									Idade (meses)		
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal		Cognitivas	
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34	60 meses	
			19	27		20	21		22	33		
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31	48 meses	
			17	25		18	19		19	30		
			24	18		19	18		29			
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27		36 meses
			15	22	17	16	21	26				
30 meses			14	20	16	15	16	19	15	24	30 meses	
			13	19		14	18	14	22			
			18	18		21	20	16	21			
24 meses			12	17	15	13	14	17	13	20		24 meses
5.c. 28m			11	16	14	12	13	16	12	19		
18 meses			9	14	13	11		15	10	15	18 meses	
			8	13		10	11	9	14			
			7	12		10	11	8	13			
15 meses			6	11	12	9	10	13	7	11		15 meses
			5	10			9	12	6	10		
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8	12 meses	
			3	8	10	7	6	9	4	7		
10 meses		11	2	7	9	6	5	7	3	5		10 meses
			1							4		
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3	8 meses	
										2		
6 meses	9 8 7	6 5 4		5	7	4	3	5	1	1		6 meses
				4	6							
3 meses	6 5 4	3		3	5	2	2	3			3 meses	
				2	4							
1 mês	3 2 1	2		1	3		1	1				1 mês
					2							
0 meses		1			1	1					0 meses	
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas		
*Qualidade												

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 205581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações não se responsabilizam por termos de utilização em vigor. Este exemplar está impresso em tinta preta e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 11 – Folha de registo de M.S. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: M.S.

Avaliador: Rita Arvíus

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 06 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita

Data de Nascimento: 08/04/2011 Idade: 31 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19	15	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
Ao infrator serão penalizadas, em termos da legislação em vigor. Esta exemplar está impresso em tinta preta e azul. Apenas a preto é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 12 – Folha de registo de M.L. – avaliação inicial

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: M.L.

Data de Nascimento: 01/06/11 Idade: 29 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Dita Arum

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 20 / 11 / 2013
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Cneche

Assinatura: Dita

Idade (meses)	Áreas de Competências									Cognitivas	Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal		
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34	60 meses
			19	27		20	21		22	33	
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31	48 meses
			17	25		18	19		19	30	
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27	36 meses
			15	22		16	17		21	26	
30 meses			14	20	16	15	16	19	15	23	30 meses
			13	18		14	15		18	22	
24 meses			12	17	15	13	14	17	13	19	24 meses
			11	16		13	13		12	18	
18 meses			10	15	14	12	12	16	11	17	18 meses
			9	14		11	11		15	15	
15 meses			8	13	13	10	11	14	9	14	15 meses
			7	12					8	13	
12 meses		12	6	11	12	9	10	13	7	11	12 meses
			5	10			9		12	6	
10 meses		11	4	9	11	8	7	10	5	8	10 meses
			3	8			6		9	8	
8 meses		9	2	7	9	6	5	7	3	5	8 meses
										10	
6 meses		8		6	8	5	4	6	2	3	6 meses
										7	
3 meses	9	6		5	7	4	3	5	1	1	
1 mês	6	3		3	5	2	2	3			3 meses
0 meses	3	2		1	3		1	1			1 mês
*Qualidade		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	

Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-9617-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações aqui apresentadas não devem ser utilizadas em vigor. Esta avaliação está impressa em tinta preta e azul. Apenas a preto é uma reprodução fiel. Não a utilize.

Anexo 13 – Folha de registo de B.A. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: Benedito Almeida

B.A.:

Morada: _____

Data de Nascimento: 10/1/2011 Idade: 42 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Dita Arvíns

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014
 (Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Criche

Assinatura: Dita

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20	28	20	21	22	24	23	34
			19	27		20	21		22	33
									21	32
48 meses			18	26	19	19	20	23	20	31
			17	25		18	19		19	30
				24					18	29
										28
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27
				22				21		26
30 meses			15	21	17	16	17	20	16	25
										24
24 meses			14	20	16	15	16	19	15	23
			13	19		14	15	18	14	22
				18						21
18 meses			12	17	15	13	14	17	13	19
			11	16		12	13	16	12	18
			10	15	14	12	12	16	11	17
15 meses			9	14	13	11	11	15	10	15
			8	13		10		14	9	14
			7	12					8	13
12 meses		12	6	11	12	9	10	13	7	11
			5	10		8	9	12	6	10
							8	11		9
10 meses		11	4	9	11	8	7	10	5	8
			3	8	10	7	6	9	4	7
								8		6
8 meses		9		6	8	5	4	6	2	3
		8								2
		7								
6 meses	9	6		5	7	4	3	5	1	1
	8	5		4	6	3		4		
	7	4								
3 meses	6	3		3	5	2	2	3		
	5			2	4			2		
	4									
1 mês	3	2		1	3		1	1		
	2				2					
	1									
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
* Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett

Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.

Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.

Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.

ISBN: 972-8617-09-6. Depósito Legal: 206581/04

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.

As informações serão analisadas no termo da avaliação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta preta e azul. Apenas a preto é uma reprodução ilicita. Não a utilize.



Anexo 14 – Folha de registo de B.O. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: B.O.

Morada: B.O.

Data de Nascimento: 18/05/2011 Idade: 38 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Arquivo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 15 / 07 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita

Idade (meses)	Áreas de Competências									Cognitivas	Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal		
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22	18	17 16	18 17	22 21	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
* Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações aqui apresentadas não devem ser utilizadas em um só. Esta exemplar está impresso em tinta preta e azul. Apenas a preto é uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 15 – Folha de registo de D.M. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: Daniela Pereira

Morada: D.M.

Avaliador: Rita Arriaga

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 17 / 07 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Coeche

Assinatura: Rita

Data de Nascimento: 02/02/11 Idade: 41 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Idade (meses)	Áreas de Competências									Idade (meses)	
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal		Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22	18	17 16	18 17	22 21	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8617-09-6. Depósito Legal: 206581/04.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão utilizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta preta e azul. Apenas a negra é uma reprodução fiel. Não a utilize.

Anexo 16 – Folha de registo de D.A. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome: Diana Almeida

Avaliador: Rita Arvins

Profissão: Ed. Rita

Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014

(Dia) (Mês) (Ano)

Morada: D.A.

Local da Avaliação: Creche

Data de Nascimento: 11/1/2012 Idade: 32 meses

Assinatura: Rita

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

b) Encaminhar para:

☐ meses para uma avaliação de rotina

Áreas de Competências											Idade (meses)
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	Idade (meses)
60 meses			20	28	20	21	22		23	34	60 meses
			19	27		20	21	24	21	33	
48 meses			18	26	19	19	20		20	31	48 meses
			17	25		18	19	23	19	30	
			17	24		18	19		18	29	
36 meses			16	23	18	17	18		17	27	36 meses
			15	22		16	17	22	16	26	
			15	21	17	16	17	21	16	25	
30 meses			14	20	16	15	16		15	24	30 meses
<u>32m</u>			13	18	15	14	15	19	14	23	
			13	18		14	15		14	22	
24 meses			12	17	15	13	14		13	19	24 meses
			11	16		12	13	17	12	18	
			10	15	14	12	12	16	11	17	
18 meses			9	14		11	11		10	15	18 meses
			8	13	13	10		15	9	14	
			7	12		10		14	8	13	
15 meses			6	11		9	10		7	11	15 meses
			5	10	12	9	9	13	6	10	
			5	10		9	8	12		9	
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8	12 meses
			3	8	10	7	6	9	4	7	
			3	8		7		8		6	
10 meses		11	2	7	9	6	5		3	5	10 meses
		10	1					7		4	
8 meses		9									8 meses
		8		6	8	5	4	6	2	3	
		7								2	
6 meses	9	6		5	7	4		5			6 meses
	8	5		4	6	3	3	4	1	1	
	7	4									
3 meses	6	3		3	5			3			3 meses
	5			2	4	2	2	2			
	4										
1 mês	3	2		1	3			1			1 mês
	2				2						
	1										
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
 Copyright © 1996 by NFER-Nelson Publishing Company Ltd., UK.
 Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar N.º 21-2.º 1050-012 Lisboa.
 ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
 As informações serão disponibilizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Apenas a parte de uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 17 – Folha de registo de D.H. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: D.H.

Data de Nascimento: 31/03/2011 Idade: 40 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 17 / 07 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura:

Idade (meses)	Áreas de Competências									Cognitivas	Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal		
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22	18 17	17 16	18 17	22 21	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão normalizadas nos termos da legislação em vigor. Esta avaliação está impressa em tinta negra e azul. Apenas a negro é uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 18 – Folha de registo de L.M. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: L.M.

Data de Nascimento: 19/04/2011 Idade: 39 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: D. A. Arino

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: D. A.

Áreas de Competências											
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	Idade (meses)
60 meses			20	28	20	21	22		23	34	60 meses
			19	27		20	21	24	22	33	
									21	32	
48 meses			18	26	19	19	20		20	31	48 meses
			17	25		18	19	23	19	30	
				24			18		18	29	
										28	
36 meses			16	23	18	17	18	22	17	27	36 meses
				22				21		26	
<u>xc 39m.</u>			15	21	17	16	17	20	16	25	
										24	
30 meses			14	20	16	15	16	19	15	23	30 meses
			13	19		14	15	18	14	22	
				18						21	
										20	
24 meses			12	17	15	13	14	17	13	19	24 meses
			11	16		12	13	16	12	18	
			10	15	14	11	12		11	17	
						10				16	
18 meses			9	14	13	11	11	15	10	15	18 meses
			8	13					9	14	
			7	12				14	8	13	
										12	
15 meses			6	11	12	9	10	13	7	11	15 meses
			5	10			9	12	6	10	
							8	11		9	
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8	12 meses
			3	8	10	7	6	9	4	7	
								8		6	
10 meses		11	2	7	9	6	5	7	3	5	10 meses
		10	1							4	
8 meses		9								3	8 meses
		8		6	8	5	4	6	2	2	
		7									
6 meses	9	6		5	7	4		5			6 meses
	8	5		4	6	3	3	4	1	1	
	7	4									
3 meses	6			3	5			3			3 meses
	5	3		2	4	2	2	2			
	4										
1 mês	3			1	3		1	1			1 mês
	2	2			2						
	1										
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
Ao infrator serão penalizados nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta preta e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilicita. Não a utiliza

Anexo 19 – Folha de registo de M.S. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:
 Nome:
 Morada: M.S.
 Avaliador: Rita Arvino
 Profissão: Ed. Inf.
 Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014
 (Dia) (Mês) (Ano)
 Local da Avaliação: Cneche
 Assinatura: Rita
 Data de Nascimento: 08/04/2011 Idade: 39 meses
 Recomendo a seguinte acção:
 a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
 b) Encaminhar para:
☐ meses para uma avaliação de rotina

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16	18 17	22 21 20	17 16 15	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
* Qualidade										

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
 Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
 Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
 ISBN: 972-8617-09-6. Depósito Legal: 206561/04
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
 As informações serão analisadas em termos da linguagem em vigor. Esta avaliação está impressa em tinta negra e azul. Apenas a negro é uma reprodução ilical. Não a utilize.

Anexo 20 – Folha de registo de M.L. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

M.L.

Morada:

Data de Nascimento: 01/06/2011 Idade: 37 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Arino

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita

Idade (meses)	Áreas de Competências									Cognitivas	Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal		
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18	17 16	18	22 21 20	17	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
 Copyright © 1996 by NFER-Nelson Publishing Company Ltd., UK.
 Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
 ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
 As infrações serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Apenas a negro é uma reprodução fiel. Não a utilize.

Anexo 21 – Folha de registo de M.R. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: M.R.

Data de Nascimento: 16/02/2011 Idade: 41 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: 16 / 02 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita Azevedo

Áreas de Competências											
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	Idade (meses)
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
*Qualidade											

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1995 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão disponibilizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexas a seguir é uma reprodução ilicita. Não a utilize.

Anexo 22 – Folha de registo de S.O. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: S.O.

Data de Nascimento: 10/3/11 Idade: 40 meses

Recomendo a seguinte acção:

- a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: D. Rita Azevedo

Profissão: Educadora

Data da Avaliação: 07 / 07 / 2014
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: D. Rita Azevedo

Áreas de Competências										
Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28
36 meses			16 15	23 22 21	18	17 16	18 17	22 21 20	17 16	27 26 25 24
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2		
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1		
0 meses		1			1	1				
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interação Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas
*Qualidade										

*Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho

Autores: Martin Bellman, Sundera Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-9817-09-6. Depósito Legal: 206581/04.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As infracções serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Anexas a negro é uma reprodução ilegal. Não a utilize.

Anexo 23 – Folha de registo de G.F. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

Morada: **G.F.**

Avaliador: **Rita Arvíno**

Profissão: **Ed. Inf.**

Data da Avaliação: **16** / **07** / **2014**
(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: **Ceche**

Assinatura: **Rita**

Data de Nascimento: **09/10/2011** Idade: **36 meses**

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação

☐ meses para uma avaliação de rotina

b) Encaminhar para:

Idade (meses)	Áreas de Competências										Idade (meses)
	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
60 meses			20	28	20	21	22		23	34	60 meses
			19	27		20	21	24	22	33	
48 meses			18	26	19	19	20		20	31	48 meses
			17	25		18	19	23	19	30	
36 meses			16	23	18	17	18		17	27	36 meses
			15	21	17	16	17	22	16	26	
30 meses			14	20	16	15	16	19	15	23	30 meses
			13	19		14	15	18	14	22	
24 meses			12	17	15	13	14	17	13	19	24 meses
			11	16	14	12	13	16	12	18	
18 meses			9	14		11	11	15	10	15	18 meses
			8	13	13	10		14	9	14	
15 meses			6	11	12	9	10	13	7	11	15 meses
			5	10		8	9	12	6	10	
12 meses		12	4	9	11	8	7	10	5	8	12 meses
			3	8	10	7	6	9	4	7	
10 meses		11	2	7	9	6	5	7	3	5	10 meses
		10	1							4	
8 meses		9		6	8	5	4	6	2	3	8 meses
		8								2	
6 meses	9	6		5	7	4	3	5	1	1	6 meses
	8	5		4	6	3		4			
3 meses	6	3		3	5	2	2	3			3 meses
	5			2	4			2			
1 mês	3	2		1	3		1	1			1 mês
	2				2						
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
* Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
ISBN: 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
As informações serão analisadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Apenas a negro é uma reprodução fiel. Não a utilize.

Anexo 24 – Folha de registo de A.C. – avaliação final

SGS II - ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Folha de Perfil

Nº de Ficha:

Nome:

A.C.

Morada:

Data de Nascimento: 10/11 Idade: 39 meses

Recomendo a seguinte acção:

a) Ser visto/a daqui a ☐ meses para uma nova avaliação
☐ meses para uma avaliação de rotina

Avaliador: Rita Azevedo

Profissão: Ed. Inf.

Data da Avaliação: / 07 / 2014

(Dia) (Mês) (Ano)

Local da Avaliação: Creche

Assinatura: Rita

Áreas de Competências

Idade (meses)	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	Idade (meses)
60 meses			20 19	28 27	20	21 20	22 21	24	23 22 21	34 33 32	60 meses
48 meses			18 17	26 25 24	19	19 18	20 19	23	20 19 18	31 30 29 28	48 meses
36 meses			16 15	23 22 21	18 17	17 16 15	18 17 16	22 21 20	17 16 15	27 26 25 24	36 meses
30 meses			14 13	20 19 18	16	15 14	16 15	19 18	15 14	23 22 21 20	30 meses
24 meses			12 11 10	17 16 15	15 14	13 12	14 13 12	17 16	13 12 11	19 18 17 16	24 meses
18 meses			9 8 7	14 13 12	13	11 10	11	15 14	10 9 8	15 14 13 12	18 meses
15 meses			6 5	11 10	12	9	10 9 8	13 12 11	7 6	11 10 9	15 meses
12 meses		12	4 3	9 8	11 10	8 7	7 6	10 9 8	5 4	8 7 6	12 meses
10 meses		11 10	2 1	7	9	6	5	7	3	5 4	10 meses
8 meses		9 8 7		6	8	5	4	6	2	3 2	8 meses
6 meses	9 8 7	6 5 4		5 4	7 6	4 3	3	5 4	1	1	6 meses
3 meses	6 5 4	3		3 2	5 4	2	2	3 2			3 meses
1 mês	3 2 1	2		1	3 2		1	1			1 mês
0 meses		1			1	1					0 meses
Áreas de Competências	Controlo Postural Passivo	Controlo Postural Activo	Locomotoras	Manipulativas	Visuais	Audição e Linguagem	Fala e Linguagem	Interacção Social	Autonomia Pessoal	Cognitivas	
* Qualidade											

* Utilize a letra "Q" para indicar a preocupação com a qualidade do desempenho



Autores: Martin Bellman, Sundara Lingam e Anne Aukett
 Copyright © 1996 by NFER-NELSON Publishing Company Ltd., UK.
 Copyright © 2003 by CEGOC-TEA para tradução e adaptação portuguesa. Tradução e adaptação portuguesa: António Menezes Rocha, Magda Machado e Carla Ferreira.
 Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar Nº21-2º 1050-012 Lisboa.
 ISBN 972-8817-09-6. Depósito Legal: 206581/04
 Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, sob qualquer forma ou meio, nomeadamente fotocópia.
 As infracções serão penalizadas nos termos da legislação em vigor. Este exemplar está impresso em tinta negra e azul. Qualquer a preto é uma reprodução ilegal. Não a utilize.